



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

VALTER FERREIRA DA SILVA

**O PROFESSOR E O BULLYING NA SALA DE AULA: SIGNIFICADOS E
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

BRASÍLIA-DF
2018

VALTER FERREIRA DA SILVA

**O PROFESSOR E O BULLYING NA SALA DE AULA: SIGNIFICADOS E
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

BRASÍLIA-DF

2018

Ferreira da Silva, Valter.

O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação \ Valter Ferreira da Silva; orientador Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire. -- Brasília; 2018.

82 p.

Monografia (Graduação – Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2018.

1.. I. Ferraz de Castillo Dourado Freire, Sandra, Orient. II. Título.

Monografia de autoria de **Valter Ferreira da Silva**, intitulada "*O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação,*" apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Brasília, em 24/05/2018, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire – Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Professora Msc. Daniela Barros Pontes e Silva – Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade Brasília

Professora Dra. Ireuda da Costa Mourão – Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professor Dr. Antônio Villar Marques de Sá – Suplente
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Brasília
2018

Dedico este trabalho a todos que sofreram ou ainda sofrem com o fenômeno Bullying e incentivo-os a acreditarem em si, em Deus e a buscarem a força interior para a superação, lembrando que esse incômodo poderá ser muito breve se apenas você levantar, pedir ajuda e reagir positivamente.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter me feito superar os efeitos do Bullying, a minha mãe que demonstrou todo amor por mim e que sempre me incentivou nos estudos e a enfrentar os obstáculos da vida sem temer.

À minha Família que sempre torceu pelo meu sucesso, aos meus Pastores e Igreja que vibraram de alegria ao me verem ingressando na UnB.

Aos meus amigos da Secretaria de Pós-graduação de Direito da UnB, local onde fiz estágio por dois anos e que me deram todo apoio que precisei para me dedicar aos estudos e que também vibraram com minhas vitórias.

A todos meus amigos de todos os momentos que seja de perto ou longe estão torcendo por mim.

A cada um dos Professores da Faculdade de Educação (efetivos e temporários) que me impactaram de várias maneiras, pude aprender inúmeras lições com cada um.

Aos profissionais da educação e crianças com os quais tive a oportunidade de conviver nos semestres de estágio e pesquisa.

À Professora Sandra Ferraz, exemplo de profissional da educação no qual me inspiro e pela oportunidade que tive de receber o compartilhamento de saberes.

A todos o meu muito obrigado!

Se uma criança vive sendo criticada

Aprende a condenar.

Se uma criança vive com hostilidade

Aprende a brigar.

Se uma criança vive envergonhada

Aprende a sentir-se culpada.

Se uma criança vive com tolerância

Aprende a confiar.

Se uma criança vive valorizada

Aprende a valorizar

Se uma criança vive com igualdade

Aprende a ser justa.

Se uma criança vive em segurança

Aprende a ter fé.

Se uma criança vive com compreensão

Aprende a acreditar em si própria.

Se uma criança vive com amizade e carinho

Aprende a encontrar amor no mundo.

Vida Rural

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo averiguar as compreensões e manifestações do Bullying em sala de aula e como tem sido as formas de intervenção por parte dos professores do quinto ano do Ensino Fundamental, seus posicionamentos pessoais e suas mediações pedagógicas a partir das premissas da psicologia histórico-cultural segundo Vygotsky e investigar o significado do Bullying para os estudantes a partir da reflexão sobre a própria produção de história em quadrinhos sobre o tema. Participaram desta pesquisa duas professoras e 14 crianças do quinto ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública localizada na cidade da Candangolândia, Região Administrativa de Brasília (DF). Para fins de coletas de dados, os instrumentos utilizados foram: um questionário para as professoras, com nove questões fechadas e três abertas elaborado de modo a contemplar os objetivos do trabalho, e para as crianças foram realizadas rodas de conversas com apresentações de vídeos de curta duração sobre a temática sendo a observação participante a técnica de pesquisa utilizada. A análise dos dados foi feita de acordo com os preceitos apontados no referencial teórico e os resultados foram: As professoras demonstram ter conhecimento do tema e afirmam que na sala de aula na qual lecionam já aconteceram casos de Bullying sendo as formas mais frequentes: xingamentos, fofocas, ofensas, zombarias; elas também afirmam ter realizado alguma intervenção diante dos casos de Bullying como ouvir as partes envolvidas, fazer com que as crianças entendam o diálogo como uma forma de resolver seus conflitos e conscientizá-las das consequências psicológicas que o Bullying pode causar; Na opinião das docentes é necessário o professor desenvolver projetos com o tema e despertar nos estudantes um pensamento crítico sobre o assunto de forma que os discentes compreendam que o assunto é sério. Na produção dos estudantes os temas surgidos nos desenhos e histórias em quadrinhos foram: identificação dos sujeitos que sofrem Bullying, aspectos psicológicos, relações de poder, ênfase na agressão simbólica, a importância da mediação pedagógica para combater o fenômeno, entre outros. Por fim, consideramos que o Bullying na verdade se constitui da falta de oportunidades de se estabelecer relações mediadas pelo respeito, pelo amor, pela aceitação e pelo interesse no outro.

Palavras-Chave: Bullying, Professoras, Mediação Pedagógica.

ABSTRACT

This work aims to investigate the understandings and manifestations of Bullying in the classroom and how have been the forms of intervention by the teachers of the fifth year of Elementary School, their personal positions and their pedagogical mediations from the premises of historical- cultural background according to Vygotsky and investigate the meaning of Bullying for students from the reflection on the production of comics on the subject. Two teachers and fourteen children from the fifth year of Elementary School from a Public School located in the city of Candangolândia, Administrative Region of Brasília (DF) participated in this research. For the purpose of data collection, the instruments used were a questionnaire for teachers with nine closed questions and three open questions elaborated in order to contemplate the objectives of the work, for the children were made wheels of conversations with presentations of short videos about the thematic being the participant observation the research technique used. The data were analyzed according to the precepts indicated in the theoretical framework and the results were: The teachers demonstrate knowledge of the subject and affirm that in the classroom in which they teach, there have already been cases of Bullying being the most frequent forms: curses, gossip, insults, mockery; they also claim to have taken some intervention in dealing with Bullying cases such as listening to the parties involved, getting children to understand dialogue as a way to resolve their conflicts and to make them aware of the psychological consequences that Bullying can cause; In the opinion of teachers it is necessary for the teacher to develop projects with the theme and to awaken in students a critical thinking about the subject so that the students understand that the subject is serious. In the production of the students the themes that appeared in the cartoons and comics were: identification of the subjects that suffer Bullying, psychological aspects, power relations, emphasis on symbolic aggression, the importance of pedagogical mediation to combat the phenomenon, among others. Finally, we consider that Bullying actually constitutes the lack of opportunities to establish relations mediated by respect, love, acceptance and interest in the other.

Keywords: Bullying, Teachers, Pedagogical Mediation.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
MEMORIAL EDUCATIVO	
A História foi bem assim... ..	2
INTRODUÇÃO	5
Capítulo 1. REVISÃO DE LITERATURA	
1.1. Histórico do fenômeno.....	7
1.2. Pesquisas em Bullying	9
1.3. Bullying Na Escola: Caracterização, Definições e Dinâmicas de um Fenômeno.	13
1.4. Formas de Bullying	14
1.5. Os Papéis.....	15
1.6. Consequências Psíquicas e Comportamentais do Bullying	16
1.7. Como se desenvolve o Fenômeno Bullying em Sala de Aula.	17
1.8. A função Social da Escola e o Papel do Professor	19
Capítulo 2. METODOLOGIA	
2.1 Caracterização da escola.....	23
2.2 Participantes	24
2.3 Instrumentos de coletas de dados.....	24
2.4 Procedimentos	25
2.5. As rodas de conversa sobre os vídeos com as crianças	25
CAPÍTULO 3. RESULTADOS E ANÁLISE/DISCUSSÃO	
3.1 Resultados das Rodas de Conversas.	31
3.2 Situações e relações de Bullying na escola: As entrevistas com os alunos	32
3.3 Análise Geral das produções	51
3.4. Ações e posicionamentos dos professores sobre o Bullying: Questionário com as Professoras.	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
III PARTE – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	
Como será?... ..	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Legenda da criança 01	33
Quadro 2 – Legenda da criança 03	38
Quadro 3 – Legenda da criança 04	40
Quadro 4 – Legenda da criança 05	35
Quadro 5 – Legenda da criança 06	41
Quadro 6 – Legenda da criança 07	43
Quadro 7 – Legenda da criança 09	49
Quadro 8 – Legenda da criança 10	46
Quadro 9 – Legenda da criança 12	47
Quadro 10 – Respostas às questões fechadas	55
Quadro 11 – Respostas às questões fechadas	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Anti Bullying vídeo It Only takes one	26
Figura 2 – Vingança: Nerds hoje, chefes amanhã.	27
Figura 3 – Corto Animado Bullying (Blender).	28
Figura 4 – A Garota Surda e o Violino.....	29
Figura 5 – Comercial Pantene- A Bailarina.	30

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Desenho da Criança 01	32
Apêndice B – Desenho da Criança 02	37
Apêndice C – Desenho da Criança 03	38
Apêndice D – Desenho da Criança 04	39
Apêndice E – Desenho da Criança 05	34
Apêndice F – Desenho da Criança 06	41
Apêndice G – Desenho da Criança 07	42
Apêndice H – Desenho da Criança 08	44
Apêndice I – Desenho da Criança 09	48
Apêndice J – Desenho da Criança 10	45
Apêndice K – Desenho da Criança 11	50
Apêndice L – Desenho da Criança 12	47
Apêndice M – Desenho da Criança 13	50
Apêndice I – Roteiro para diálogo sobre os filmes e vídeos	65
Apêndice II – Carta de apresentação à escola	66
Apêndice III – Questionário as professoras.....	67
Apêndice IV – Termo de consentimento- para menor de idade	69

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está dividido em três partes. A primeira parte é o memorial, onde é feita uma retrospectiva da vida acadêmica do autor com ênfase na Educação Básica.

A segunda parte é constituída pela discussão do tema do trabalho: “O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação.” Está organizada em três capítulos: a revisão da literatura sobre o tema, a exposição da metodologia empregada na pesquisa e a pesquisa empírica propriamente dita, com apresentação e análises dos resultados construídos em campo.

O trabalho inicia-se com uma revisão bibliográfica onde são abordados os temas centrais, no primeiro capítulo são abordados os seguintes temas: Histórico do Fenômeno, Pesquisas em Bullying, o que é o Bullying, seus tipos, Os Papéis, consequências psíquicas e comportamentais, como se desenvolve o Bullying em Sala de aula; A Função Social da Escola e o Papel do Professor na Implantação da Educação para a Paz.

No segundo capítulo é apresentada a metodologia, onde há a descrição do contexto, sujeitos, procedimento e instrumentos utilizados no trabalho empírico. Os resultados são apresentados e a análise da pesquisa realizada com as professoras e com as crianças em uma escola pública de Ensino Fundamental situada na cidade da Candangolândia, Região Administrativa de Brasília (DF). A análise dos dados da pesquisa e as considerações finais também fazem parte da monografia.

O terceiro capítulo traz as perspectivas profissionais do autor, onde o mesmo expõe suas pretensões referentes aos estudos e ao trabalho futuro.

PARTE I

MEMORIAL

A História foi bem assim...

Daqui a cem anos, não importará o tipo de carro que dirigi, o tipo de casa em que morei, quanto tinha depositado no banco, nem que roupas vesti. Mas o mundo pode ser um pouco melhor porque eu fui importante na vida de uma criança.

Desde criança, os professores despertavam em mim, uma admiração e sempre que alguém me perguntava o que eu queria ser, eu respondia que queria ser professor. O tempo foi passando e eu passei a querer ser juiz e cada vez que os problemas e dificuldades surgiam eu sempre desistia e queria ser ou fazer algo que não exigisse esforço, mas sei que isso é impossível, todas as profissões têm seus lados positivos e negativos.

A Escola Classe 05 do Núcleo Bandeirante foi a escola que mais me marcou positivamente, pois foi quando estudei na mesma sala da minha irmã, a turma era muito companheira e amiga e a nossa professora muito legal. No geral, a escola foi um ambiente muito legal e eu gostava muito apesar das dificuldades, da 6ª série ao Ensino Médio sofri Bullying que diminuiu com o passar dos anos, registrava toda minha vida em diários, sempre gostei de escrever.

No final do Ensino Médio passei a apresentar problemas na visão eu já usava óculos de grau, porém não era suficiente para corrigir minha visão, depois de fazer muitos exames, foi constatado que eu tinha ceratocone (uma doença na córnea) o médico disse que somente com a cirurgia de transplante de córnea resolveria o problema e se eu não fizesse, ficaria cego. Fiquei muito triste e preocupado, pois como eu iria viver sem enxergar e o transplante era muito demorado e burocrático. Um outro médico disse que tentaria adaptar lentes de contato em mim, o problema foi a falta de dinheiro, pois minha família não tinha condições e meu pai estava internado na época, e meses depois ele veio a falecer. Passou um tempo e graças a Deus um pai de uma amiga minha da escola me deu todo o dinheiro para pagar as lentes, fiquei surpreso com aquilo, o sol começou a brilhar na escuridão que eu vivia; na escola, eu já havia desistido de estudar e quando fui trancar a matrícula os secretários me falaram para eu

não desistir e frequentar as aulas, se eu não passasse de ano, pelo menos aquele conhecimento serviria para o próximo ano. Com essas palavras de apoio procurei a diretora e ela também me apoiou e disse que ia falar com os professores para abonar as minhas faltas, assim estudei bastante e fui aprovado mesmo fazendo recuperação final e no ano seguinte fiz o transplante de córnea, com apenas um mês na fila, graças à intervenção de Deus!

Os anos seguintes da conclusão do Ensino Médio foram marcados por baixa autoestima e depressão, pois desde a mais tenra infância, minha vida foi marcada por *bullying* e problemas familiares. Isso resultou em que me tornei um jovem muito inseguro, melindroso e de baixa autoestima; eu vivia como alguém escondido numa caverna, sempre me escondendo das pessoas e de situações que eu achava complicada; fiquei assim durante anos até que um dia, ouvi uma música que se chamava Manancial, essa música me encheu de esperança. Comecei a participar de grupos de apoio na igreja onde congrego e foi lá que eu comecei a me soltar. Eu parecia uma criança que aprendia a viver, tudo para mim era novo. Tive oportunidades de lecionar aulas bíblicas e aí comecei a gostar da área da educação, ao mesmo tempo em que a área da saúde despertou em mim um maior interesse.

Em 2006 comecei um curso Técnico em Enfermagem e comecei a lecionar aulas na Educação Infantil na igreja. Passei a gostar cada vez mais da área da educação, foi quando pensei pela primeira vez em cursar Pedagogia. Mas como estava estudando enfermagem quis concluir o curso primeiro. Então, em 2013, senti a necessidade de cursar o Ensino Superior. Fui aprovado no Enem para estudar na UnB e fiquei muito feliz, pois eu sempre sonhei em estudar na UnB. Achava que isso não era para mim, como disse no começo, estar aqui para mim é a realização de um sonho e também de superação.

Fazendo uma retrospectiva da minha história pude comprovar como as experiências que temos na infância impactam o nosso desenvolvimento, influenciando na pessoa que seremos quando adultas. Por esse motivo é que, para construirmos um mundo melhor e tornar as pessoas melhores é necessário mudar a Educação Infantil e as condições de aprendizagem dos jovens. Pela minha experiência, percebi que eu podia ajudar as crianças a serem pessoas melhores, se relacionarem de forma mais saudável, a vencerem diante das dificuldades e entenderem que elas são especiais, únicas e que podem vencer os problemas, por maiores que fossem. A educação tem que ajudar nesse enfrentamento dos problemas, não se resolve nada fugindo deles. Propiciando uma experiência integrada da família, professores e dos próprios colegas, cada um pode vencer os seus problemas.

Isso é o que eu almejo realizar como profissional da educação, dar o meu melhor para melhorar a educação. Sei que não possuo todas as forças, todas as respostas, mas que sou como uma gota nesse oceano e posso contribuir para a melhoria da educação.

PARTE II

INTRODUÇÃO

A violência escolar tem aumentado muito e tomado dimensões catastróficas tornando a questão cada vez mais preocupante, pois ela se arrasta em todos os níveis de escolaridade. Além da violência explícita, como nos casos de formação de gangues por alunos indisciplinados, uso de drogas, vandalismo e violência físicas, há também a violência implícita que se manifesta muitas vezes de forma sutil e silenciosa entre a comunidade escolar, apresentando um conjunto de comportamentos cruéis, vexatórios, intimidadores e repetitivos, alimentando a violência explícita. Essa referência é o fenômeno Bullying, em que os profissionais da educação precisam estar atentos para preveni-lo e combatê-lo, pois suas consequências são devastadoras para as vítimas e toda sociedade.

Segundo Barbosa (2010), na década de 80 na Europa, pesquisadores da mente começaram a nomear algumas condutas dos jovens entre si, fazendo assim a distinção entre as brincadeiras da vida escolar daquelas atitudes cheias de crueldade e falta de respeito para com o próximo. As brincadeiras feitas no ambiente escolar são aquelas práticas nas quais todos se divertem. Quando apenas alguns estão se divertindo à custa do sofrimento dos outros utilizamos o termo Bullying escolar.

Acredita-se que esse fenômeno ocorre desde a Antiguidade, mas veio a ser objeto de estudos a partir dos anos 70 por um pesquisador sueco da Universidade de Bergen, Dan Olweus. Esse fenômeno ocorria de forma esporádica antes dos 90, mas depois passou a ter sequências trágicas como: as tragédias de Colombini, West Paducah, Jonesboro e em diversas cidades do mundo e no Brasil (FANTE, 2011).

As estratégias usadas pelos bullies (praticantes de Bullying) para impor sua autoridade a manter suas vítimas sob domínio são abuso de poder, prepotência e intimidação. Vale ressaltar que esses bullies não se limitam apenas ao contexto escolar, mas também ao familiar e profissional na figura de pais, cônjuges ou irmãos, chefes e colegas de trabalho dominadores e tiranos, manipuladores e perversos capazes de destruir a saúde física e mental, e a autoestima de suas vítimas (BARBOSA, 2010; FANTE, 2011).

O termo Bullying é usado para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático inerente às relações interpessoais, porém neste trabalho abordaremos apenas o Bullying escolar. Nossa problemática endereça a seguinte questão: Quais são as

compreensões e características do Bullying em sala de aula e como tem sido as formas de intervenção por parte dos professores? Na intenção de discutir a temática, falar sobre suas causas, tipos, consequências e como prevenir através de uma educação para a paz que envolve respeito às diferenças e às individualidades, o trabalho tem por objetivo geral averiguar quais são as compreensões e características do Bullying em sala de aula e como têm sido as formas de intervenção por parte dos professores. Para isso, os objetivos específicos são:

1. Identificar e caracterizar situações vivenciadas na escola que ocasionem ou resultem de relações de Bullying.
2. Analisar como os alunos significam o Bullying a partir da reflexão sobre a própria produção de história em quadrinhos sobre o tema.
3. Analisar as ações do professor em sala de aula diante de situações de conflitos que indicam a ocorrência de Bullying.
4. Conhecer os posicionamentos dos professores acerca do Bullying na sala de aula.

Os capítulos que se seguem apresentam um pouco da literatura que trata desse tema. Alguns autores foram muito importantes para eu compreender esse tema e analisar melhor o que acontece em sala de aula com os estudantes, a partir de uma reflexão pessoal do que aconteceu comigo. No capítulo teórico, apresento definições, trajetória histórica, comentários sobre a legislação e algumas pesquisas sobre o tema. Na parte metodológica, apresento como foi o trabalho de campo realizado em uma escola pública com uma turma de quinto ano em que desenvolvi um plano de ação para trabalhar o Bullying que ocorria entre os alunos. Por fim, uma análise e resultados são apresentados no último capítulo e muitas reflexões que emergem das atividades realizadas no plano interventivo ao longo do estágio.

CAPÍTULO I

REVISÃO TEÓRICA

1.1. Histórico do fenômeno

O Bullying não é um fenômeno novo, ele é tão antigo como a própria escola. Apesar dos educadores terem consciência do problema, houve muito pouco esforço para o seu estudo sistemático até início dos anos 70. A Suécia foi a pioneira nesses estudos e seu exemplo foi seguido pelos demais países escandinavos.

Na Noruega, apesar de o tema ter sido motivo de grande preocupação entre pais, professores e nos meios de comunicação, as autoridades educacionais não se comprometiam oficialmente, até que no final de 1982, a notícia de suicídios de três crianças entre 10 e 14 anos no norte do país chocou toda a população, pois esse fato estava relacionado às situações de maus-tratos que as vítimas sofriam por parte dos companheiros de escola, com isso o Ministério da Educação da Noruega iniciou uma campanha em escala nacional contra os problemas entre agressores e vítimas, em 1983.

Estudos feitos por Dan Olweus (1993), pesquisador da Universidade de Bergen, permitiram detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias da idade. Foram pesquisados por Olweus cerca de 80 mil estudantes, 300 a 400 professores e em torno de 1000 pais, incluindo vários períodos de ensino onde foi avaliado a sua natureza e ocorrência.

Foram constatados com esse estudo que a cada sete alunos, um estava envolvido em casos de Bullying, fato que originou uma campanha nacional apoiada pelo governo norueguês, que conseguiu reduzir em cerca de 50% os casos de Bullying nas escolas; esse fato incentivou outros países como o Reino Unido, Canadá e Portugal, a promoverem campanhas de intervenção.

As principais características do programa de intervenção de Olweus (1993) era: desenvolvimento de regras claras contra o Bullying nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais, aumentar a conscientização do problema para eliminar mitos sobre o Bullying e prover apoio e proteção para as vítimas.

Olweus (1993) destaca que as condutas Bullying existem com relevância similar ou superior às da Noruega, como a Suécia, Finlândia, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Países Baixos, Japão, Irlanda, Espanha e Austrália.

Pesquisas feitas ao redor do mundo constataam o crescimento do fenômeno e seu alcance, principalmente nos primeiros anos de escolarização. Calcula-se que em torno de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional, sendo incluídos vítimas e agressores.

Pesquisas publicadas pelo jornal espanhol El País, revelam que um a cada quatro estudantes britânicos, do ensino primário, disse ter sofrido maus tratos por parte de outros estudantes em seu centro educativo, ainda segundo o jornal em 1997, os maus tratos físicos e psíquicos foram citados como a principal causa do suicídio de 766 menores.

Nos Estados Unidos, o fenômeno cresce entre os alunos das escolas americanas, os pesquisadores americanos o classificam como um conflito global e preveem que, se persistir essa tendência, será grande o número de jovens que se tornarão adultos abusadores e delinquentes.

O Fenômeno Bullying está presente em todas as escolas do mundo e desde a década de 90 há um intenso trabalho desenvolvido sobre o tema em vários países, seja por instituições privadas quanto governamentais.

No Brasil, o tema ainda é pouco comentado e estudado. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia) dedica-se a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno Bullying desde 2001. Semelhante aos trabalhos desenvolvidos nos países europeus, em nosso país podemos citar as pesquisas desenvolvidas pela professora Marta Canfield e seus colaboradores (1997) em quatro escolas de ensino público, em Santa Maria (RS), e as dos professores Israel Figueira e Carlos Neto (2000-2001) em duas escolas municipais do Rio de Janeiro e pela Professora Cleo Fante em escolas do interior paulista e no Distrito Federal desde 2000.

Foi realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia, 2003) uma pesquisa em 11 escolas do município do Rio de Janeiro, contando com a participação de 5875 alunos de 5ª a 8ª séries. Os resultados divulgados mostraram que 40,5% desses alunos admitiram estar envolvidos em Bullying. A pesquisa concluiu que o Bullying se faz presente em nossas escolas com índices superiores apresentados em países europeus.

A sociedade brasileira é constituída de uma grande diversidade cultural e étnica desde a sua formação e as diferenças existentes entre as pessoas não são bem vistas, pois há uma dificuldade de se lidar com o que é tido como diferente do ‘padrão’ estabelecido pela sociedade contemporânea que se resume em homem\mulher branco, seguindo modas e estéticas impostas, heterossexual, classe média e católico (a) (SCOPEL e GOMEZ, 2006).

O preconceito e a discriminação faz parte da História do nosso país desde a colonização, onde negros e índios eram escravizados e massacrados e suas culturas marginalizadas. O Bullying no Brasil é resultante desse ambiente de intolerância as diferenças.

1.2. Pesquisas em Bullying

O fenômeno Bullying vem ganhando cada vez mais destaques nas publicações científicas, e despertado interesse de diversas áreas de conhecimento como Direito, Pedagogia, Psicopedagogia, Educação Física e Psicologia que desenvolveram pesquisas com diferentes métodos, objetivos e focos.

Um estudo realizado em 2013 pelos pesquisadores Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto, Audri Inês Pasini e Gabriel Levandowski da Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS – Brasil, com o objetivo de investigar os artigos científicos sobre bullying escolar e publicados em revistas científicas nacionais nos bancos de dados do SciELO e Google Acadêmico até o final de 2011, encontraram 37 artigos científicos publicados entre 2009 e 2011.

Apesar de até o presente momento não ter sido publicado aqui no Brasil uma pesquisa mais recente, acredita-se que esse número tenha aumentado nesses últimos cinco anos. Porém, a fim de contribuir para essa pesquisa, apresentaremos três publicações sobre o tema e de áreas diferentes que teve grande importância para a elaboração da mesma.

Na Dissertação de Mestrado de Nunes (2011), de título “O professor e o Bullying escolar: significados e estratégias de ação”, a autora inicia sua pesquisa enfatizando sobre como tem sido notado o aumento da violência e o crescimento do envolvimento de crianças e adolescentes em práticas de violência que tem sido destaque na mídia e despertado o interesse em pesquisadores ao redor do mundo, que é o Bullying. A autora traz o conceito do

fenômeno, seu histórico e compartilha a preocupação com o seu crescimento, seus desfechos trágicos e principalmente pela constatação da sua prática por faixas etárias cada vez menor.

No que diz respeito à revisão da literatura sobre o Bullying a autora destaca que as pesquisas sobre o tema têm se concentrado na análise das causas e efeitos das práticas de Bullying tanto para agressores (Bully), vítimas e testemunhas, embora seja menos frequente.

Nunes (2011) enfatiza que há poucas pesquisas sobre a prática de professores sobre o tema e o significado do Bullying para os mesmos, fala sobre a responsabilidade dos professores quanto a prática da violência dentro da sala de aula, o alto grau de importância dos professores na formação de subjetividades das crianças e adolescentes por eles assistidos. Diante do exposto ela fala sobre o motivo pelo qual ela resolveu pesquisar sobre o tema: O que fazer desses profissionais e dos significados que estes atribuem ao Bullying.

O objetivo geral do trabalho foi identificar e descrever os significados de Bullying escolar e estratégias de ações adotadas por professores do Ensino Fundamental diante de situações de Bullying nas escolas, a partir das premissas da psicologia histórico-cultural, segundo Vygotsky.

Foram participantes desse estudo cinco professoras de duas escolas municipais da cidade de Santo Amaro, o instrumento de coleta utilizado por ela foi a entrevista semiestruturada que tinha por base um roteiro, composto por 14 questões, previamente elaborado de modo a contemplar os objetivos do trabalho. Os dados obtidos foram organizados e analisados a partir da análise de conteúdo, como proposto por Bardin.

Os resultados da pesquisa foram: todas as professoras revelaram que identificaram a prática de violência na escola e segundo os critérios de especialistas do fenômeno, foi possível identificar essa violência como Bullying escolar. Através da observação da dinâmica da turma e da própria prática violenta foi possível a percepção dessas práticas, os alunos quase nunca revelam o ocorrido, ou revelam às vezes e o motivo é o medo de continuar sendo alvo dessa prática; a forma mais frequente de Bullying nas escolas é a forma direta indo desde apelidos e xingamentos até murros e pontapés.

Segundo as docentes a identificação da violência é facilitada devido os alunos que se envolvem na prática serem os mesmos, porém as vítimas nem sempre são. Para os professores existem alunos que são mais vitimizados do que outros e, revelem ainda, uma tendência para práticas de Bullying contra crianças com alguma diferença física ou de comportamento, revelando dessa forma, que as práticas violentas se realizam a partir de relações em que se evidencia a assimetria de poder.

Quanto às causas do Bullying, todas as professoras indicaram causas contextuais proximais, com destaque a organização/estrutura familiar. As professoras consideram que as consequências do fenômeno ocorrem apenas nas vítimas podendo ser psicológicas, educacionais ou físicas, classificadas de acordo com os danos causados. As professoras indicaram que as agressões físicas são as práticas de violência que consideram mais graves, enquanto as práticas apontadas como menos graves foram preconceito e apelidos. A forma e a consequência da violência foram consideradas para essa avaliação; diante de situações de violência/Bullying, as docentes deste estudo revelaram o uso de estratégias remediativas.

A autora, segundo os resultados, conclui que as ações adotadas pelas professoras são independentes de programas institucionais de combate à violência, visto que esses inexistem nas escolas em que lecionam.

Tal pesquisa muito contribuiu para a elaboração deste trabalho acadêmico, pois serviu como um norte, porém há algumas diferenças as quais posso destacar: por ser uma dissertação de Mestrado a pesquisa traz assuntos e discussões mais profundas que uma monografia, a autora escreve dois capítulos sobre Violência, divididos em atualidade e nas escolas Brasileiras. A metodologia foi aplicada com sujeitos de escolas e regiões diferentes; quanto aos objetivos, essa pesquisa buscou investigar o significado do Bullying para as crianças através do que elas expressam no desenho e em histórias em quadrinhos e a percepção e significado do Bullying para duas professoras da mesma escola e ano.

O Trabalho de Conclusão de Curso de André Cardoso Pimenta (2011) intitulado: “Bullying: A Responsabilidade Civil das Instituições de Ensino” tem como foco principal a responsabilidade civil e objetiva das instituições de ensino em relação aos casos de bullying que ocorrem dentro dos seus estabelecimentos e contra seus estudantes. O autor inicia o texto conceituando o fenômeno, sua origem, principais causas e danos tanto no exterior, como no Brasil, com base nos estudos e pesquisas científicas realizados sobre o tema.

A pesquisa tem um clímax quando o autor passa a fazer uma análise sobre a teoria da responsabilidade civil objetiva, demonstrando seu conceito e requisitos, o mesmo defende a existência e a aplicação dessa responsabilidade nos casos de omissão de um dever legal e/ou contratual. Para isso, Pimenta (2011) estuda os contratos celebrados entre os particulares e as instituições de ensino, focando nos deveres que as escolas têm em relação aos estudantes, ele também faz uma análise da jurisprudência sobre o tema e a possível aplicação do Art. 14 do Código de Defesa do Consumidor à relação contratual.

Essa pesquisa foi muito importante, pois vem mostrar a importância legal sobre o tema, além de chamar a atenção sobre a responsabilidade civil que as instituições têm para com seus estudantes, fazendo com que as mesmas assumam um papel ativo no combate do fenômeno. Foi muito interessante ler uma pesquisa sob outra perspectiva, acredito que para vencermos esse mal é necessária a união de uma equipe multiprofissional, pois todos podem contribuir de maneira muito positiva.

A principal diferença da pesquisa de Pimenta (2011) para esta, está no seu foco principal, pois essa se preocupa em investigar o significado e a postura dos docentes e discentes diante do Bullying em sala de aula, bem como a função do professor e escola como mediadores do processo de ensino aprendizagem e assim principais responsáveis no combate do mesmo, sendo a responsabilidade civil pouco explorada nessa pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Jenifer Medeiros Gomes (2007) com o título “As configurações do fenômeno Bullying no ambiente escolar e suas implicações psicológicas”, se refere as configurações do fenômeno Bullying e suas implicações, trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório com abordagem qualitativa, tem como objetivo analisar as manifestações da agressão escolar (Bullying) buscando compreender suas consequências psicológicas e seu possível tratamento psicopedagógico.

Gomes (2007) em sua pesquisa defende que o fenômeno Bullying tem várias facetas e causas, e é extremamente doloroso e perigoso para todos os envolvidos, as consequências são várias como: assassinatos, suicídios e anulação do sujeito em relação a sua autoestima. A autora defende que o tratamento psicopedagógico deve ser personalizado e analisado em cada caso, pois as consequências do fenômeno desencadeiam problemas diferentes em cada pessoa, para Gomes (2007) a principal forma para combater o fenômeno é a conscientização baseada no respeito mútuo, na ética e na cidadania, ou seja, o respeito entre os indivíduos.

A pesquisa de Gomes foi muito importante para esta, além de fazer uma análise do fenômeno Bullying sob o olhar da psicologia, enfatizou as consequências psicológicas do fenômeno para as partes envolvidas trazendo um enfoque a um possível tratamento psicopedagógico individualizado, daí podemos ressaltar a importância da atuação de uma equipe multiprofissional no combate e prevenção do Bullying, bem como a sua principal forma de combate que é a conscientização baseada no respeito mútuo, na solidariedade, empatia, ética e cidadania.

A principal diferença dessa pesquisa mais uma vez está nos objetivos e principalmente na abordagem psicológica que a mesma tem.

1.3. Bullying Na Escola: Caracterização, Definições e Dinâmicas de um Fenômeno Social

A palavra Bullying é de origem inglesa e não tem uma tradução no Brasil, é utilizada como sinônimo de comportamentos agressivos de ambos os sexos na comunidade escolar, a palavra Bully significa: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. A expressão Bullying corresponde a toda forma de agressão verbal, física e moral a uma pessoa e se caracteriza por ações repetitivas, acontece numa relação desigual de poder, geralmente o agressor vê em sua vítima certa fragilidade.

A vítima por sua vez não consegue se defender, seja diante das circunstâncias em que se encontra, ou até mesmo por medo de represálias do agressor que domina a maioria dos estudantes de uma turma e “proíbe” qualquer atitude solidária em relação a vítima, assim a mesma acaba sofrendo silenciosamente potencializando assim as ações dos agressores.

De acordo com Fante (2011), O Bullying escolar se manifesta através de xingamentos, apelidos depreciativos, gozações, intimidações, ameaças, agressões físicas e verbais, humilhações e etc. Segundo Fante:

O fenômeno Bullying estimula a delinquência e induz a outras formas de violência explícita, produzindo, em larga escala, cidadãos estressados, deprimidos, com baixa autoestima, capacidade de auto aceitação e resistência à frustração, reduzida capacidade de autoafirmação e de auto expressão, além de propiciar o desenvolvimento de sintomatologias de estresse, de doenças psicossomáticas, de transtornos mentais e de psicopatologias graves. Tem, como agravante, interferência drástica no processo de aprendizagem e de socialização, que estende suas consequências para o resto da vida, podendo chegar a um desfecho trágico (2011, p.09,10).

Podemos concluir que Bullying é um termo para determinar condutas agressivas, sejam elas físicas, morais ou verbais, e que o Cyberbullying é um desdobramento do Bullying, mas se tratando especificamente do tipo praticado na internet, segundo pesquisadores do fenômeno (Psicólogos e Educadores) para ser caracterizado precisa ter uma prática repetitiva de agressões não apenas uma isolada.

1.4. Formas de Bullying

Especialistas como Fante (2011), Ana Beatriz Barbosa (2010) e Silva (2009) apresentam seis formas de praticar o Bullying:

1. **Verbal;** insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, zoar.
2. **Físico ou material;** bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas.
3. **Bullying psicológico;** irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir.
4. **Moral;** difamar, caluniar e discriminar.
5. **Bullying sexual;** inclui abusar, violentar, assediar, insinuar.

* Este tipo de comportamento não ocorre apenas entre meninos com meninas, mas entre meninos com meninos, geralmente o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo.
6. **Ciberbullying;** utilizar o celular, internet, redes virtuais ou outras tecnologias da informação e da comunicação para difundir calúnias, fofocas e todo mal de uma maneira avalassadora.

Todos esses atos configuram crimes se praticados por um adulto ou ato infracional se cometidos por menor de dezoito anos, e terá a sua devida punição segundo o código penal brasileiro, essas ações acarretarão em processo judicial independente da intenção do autor que se for adulto responderá criminalmente e civilmente (processos independentes). Se menor de dezoito anos, o infrator será encaminhado à vara da infância e da juventude o qual poderá sofrer medida sócio-educativa, enquanto os pais ou responsáveis legais poderão responder processo civil que geralmente remete a indenização.

1.5. Os papéis

Segundo Fante (2011), os papéis desempenhados pelos personagens do Bullying identificados e classificados pelos pesquisadores do fenômeno são:

- **Vítima típica:** Em geral são os estudantes que apresentam pouca habilidade de socialização, fragilidade física ou emocional, são tímidas ou reservadas e não conseguem reagir aos comportamentos agressivos e provocadores e apresentam características que as destaca das outras fugindo ao “padrão imposto” por um determinado grupo, como por exemplo: gordos, altos demais, baixo demais, usa óculos, deficientes físicos, apresentam sardas ou manchas na pele etc. usam roupas fora da moda, raça, credo, orientação sexual ou condição socioeconômica diferente, como ela sente dificuldades de impor-se ao grupo e tem uma conduta não agressiva tornam-se alvos fáceis e comuns dos ofensores pois os mesmos sabem que ela não irá revidar se atacada (ABRAPIA, s/d).
- **Vítima provocadora:** É aquela que provoca a atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência, no geral brigam ou discutem quando são insultadas ou atacadas. Encontra-se nesse grupo as crianças e adolescentes hiperativos e impulsivos ou imaturos, que criam sem intenção explícita, um ambiente tenso na escola, os agressores aproveitam dessas situações para desviarem toda atenção para a vítima provocadora e assim não serem descobertos (ABRAPIA, s/d).
- **Vítima agressora:** É aquela que reproduz os maus-tratos sofridos como forma de compensação, ela procura indivíduos mais frágeis e vulneráveis e comete contra essas as agressões sofridas tentando transferir os maus tratos sofridos (NETO, 2005).
- **Agressor:** Podem ser de ambos os sexos, são aqueles que vitimizam os mais fracos, costuma ser um indivíduo que carrega em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, pouca empatia, seu poder de liderança é fruto da força física ou de intenso assédio psicológico, não aceitam serem contrariados ou frustrados, os pais ou responsáveis tem uma supervisão fraca sobre eles, tendem a praticar pequenos delitos como furtos, roubos ou vandalismo, o desempenho escolar costuma ser regular ou fraco, sem necessariamente configurar uma deficiência intelectual, é mau-caráter, impulsivo e irrita-se facilmente. Geralmente o agressor é mais forte que as vítimas e

fisicamente superior nas brincadeiras, vangloria-se da sua superioridade sobre os demais e desenvolve atitudes negativas para com a escola (NETO, 2005).

- Espectador: É o aluno que presencia o Bullying, porém não o sofre e nem pratica, costuma ser a maioria dos estudantes que por medo de represálias ou indiferença ao sofrimento das vítimas, adotam a postura do silêncio (NETO, 2005).

1.6. Consequências Psíquicas e Comportamentais do Bullying

A prática do Bullying afeta todos os envolvidos e em todos os níveis, mas o mais prejudicado com certeza é a vítima, pois geram nos mesmos transtornos psíquicos e\ou comportamentais interferindo em todos os seus processos de aprendizagem e muitas vezes trazendo prejuízos irreversíveis, pois ela pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além da vida escolar, podendo se estender nas suas relações de trabalho, na família e criação de filhos.

Segundo Barbosa (2010), torna-se necessário incentivar a vítima a superação desses traumas, pois senão os mesmos poderão desencadear processos prejudiciais ao seu desenvolvimento psíquico e afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, gerando baixa autoestima, sentimentos negativos, dificuldades de aprendizagem, comportamentos agressivos ou depressivos, queda do rendimento escolar. Poderá também desenvolver doenças psicossomáticas: enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e do raciocínio, ansiedade, estresse, transtornos mentais e psicopatologias graves, suicídio, pensamentos de vingança, homicídios.

O agressor (de ambos os sexos) experimentará falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, problemas futuros de relacionamentos familiares e difícil convivência nas mais diversas áreas da vida: pessoal, profissional e social e estará propenso a adotar comportamentos delinquentes como: roubar, agredir, fazer uso de drogas, porte ilegal de armas e a crença que deve levar vantagem em tudo e de que é impondo-se com violência que conseguirá o quer na vida (FANTE, 2011).

Segundo estudos longitudinais observados por Olweus foi evidenciado que a maioria de um grupo de adolescentes entre 13 e 16 anos que haviam sofrido Bullying tornaram-se pessoas depressivas quando adultas e que os agressores pesquisados tiveram grande relação

com a criminalidade, pois o fenômeno foi deteriorando as suas relações interpessoais gerando prejuízos ao seu desenvolvimento socioeducacional.

O Bullying é considerado um problema de saúde pública por causa dos danos físico-emocionais sofridos por aqueles que estão envolvidos nele.

1.7. Como se desenvolve o Fenômeno Bullying em Sala de Aula

Segundo Dan Olweus (1993) a maioria dos casos de Bullying acontece no interior da escola, mas para que um comportamento seja caracterizado como Bullying os atos devem ter as seguintes características: comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima, ocorre sem motivações evidentes e são comportamentos deliberados e danosos.

O desenvolvimento do fenômeno Bullying em uma sala de aula e as suas conclusões que trataremos agora são baseados nas explicações do professor Dan Olweus (FANTE 2011).

Se em uma escola ou sala de aula, há um agressor em potencial ou vários deles, costuma manifestar inúmeras interações agressivas, seja por diversão ou como forma de autoafirmação, ele sente necessidade de ameaçar, dominar e subjugar os outros e a empregar meios violentos nas situações de conflitos, geralmente prefere atacar os mais frágeis, porém não teme brigar com outros alunos da classe pois sente-se forte e confiante.

Se há na classe um estudante que apresenta uma postura retraída, ansiosa, insegura, passiva, tímida, dificuldade de se expressar, frágil emocionalmente e fisicamente ele será com facilidade alvo do agressor que sabe que ele não irá revidar aos seus ataques e não será defendido por ninguém, suas características psicológicas produzem no agressor um forte sentimento de superioridade e de supremacia que satisfará seus impulsos de vingança (NETO, 2005).

Embora não haja estudos precisos sobre métodos educativos familiares que incitem ao desenvolvimento de alvos de bullying, alguns deles são identificados como facilitadores: proteção excessiva, gerando dificuldades para enfrentar os desafios e para se defender; tratamento infantilizado, causando desenvolvimento psíquico e emocional aquém do aceito pelo grupo; e o papel de bode expiatório da família, sofrendo críticas sistemáticas e sendo responsabilizado pelas frustrações dos pais (NETO, 2005, p. 67 apud GOMES, 2007).

Os agressores em geral conseguem induzir seus companheiros a escolherem outras vítimas e se satisfazem quando ataca ou quando outros atacam a vítima e sempre tem uma estratégia inteligente para livra-se das consequências dos seus atos.

Na maioria das vezes os agressores atacam suas vítimas quando os professores ou outros profissionais de educação não estão presentes no local, geralmente na sala de aula e principalmente no pátio onde há uma supervisão deficitária, assim os próprios estudantes é que têm que resolver seus conflitos, os agressores começam com brincadeiras de maus gostos, evoluindo para gozações, apelidos pejorativos e ridicularizantes, insultam, difamam e assim humilham suas vítimas.

A vítima por sua vez não comunica os fatos para os professores ou para os pais ou responsáveis seja por insegurança, por vergonha da situação devido a sua fragilidade em não poder resolver a situação, pois vivemos numa sociedade que supervaloriza os fortes e os frágeis são mal vistos e desprezados; ou também por não sentir nos mesmos a segurança para conversar sobre os seus problemas e solucioná-los. Isso é muito ruim, pois traz consequências negativas no desenvolvimento da vítima passa a acreditar que não tem valor e que é merecedor dos ataques e passa até estranhar quando eles não acontecem, vindo assim a se isolar dos outros alunos da classe por causa da sua reputação manchada pelos inúmeros ataques e abusos (FANTE,2011).

Muitas vezes também as agressões são feitas na presença dos professores, mas alguns não conseguem discernir a violência, pois ela está disfarçada de “brincadeiras”.

Assim torna-se necessária a atenção dos educadores a fim de não acreditar que: tudo passa, de que essas atitudes agressivas são próprias da idade, de que se a vítima não se importar o agressor cessará as brincadeiras, que a vítima mereceu, entre outras questões (FANTE, 2011).

As testemunhas na maioria das vezes procuram não se envolver e evitam aproximação com a vítima devido ao medo de se tornarem alvos, terem a sua reputação ameaçada ou de provocarem a desaprovação dos agressores se forem vistas ao lado da vítima.

Todos saem perdendo com a prática do Bullying, a vítima, o agressor e toda a sociedade. Faz-se necessário o olhar atento do profissional da educação para combater e extinguir esse mal, pois os pedidos de socorro estão inferidos nos comportamentos de certas crianças, jovens e adolescentes e mesmo que a as práticas do Bullying e Cyberbullying não aconteçam no interior da escola, é necessário a devida atenção de combate, pois seus efeitos

devastadores alcançarão a forma com que os envolvidos se relacionam com toda a sociedade o qual sentirá os efeitos negativos das suas ações.

Segundo Scopel e Gomez:

A educação vem a ser interações sociais com as quais as pessoas procuram modificar o comportamento, as disposições comportamentais e as características de personalidade de outras pessoas tendo em vista uma meta. Em sentido mais amplo, entende-se neste artigo educação como o conjunto de processos que modificam a existência e o comportamento individual da pessoa – e é considerada como o único instrumento apropriado para a construção de uma sociedade justa, gerenciada por um aparelho estatal que se inaugura a partir de um projeto político implementado (2006, p.2).

A escola tem um papel importante na prevenção e combate do Bullying devido ao seu poder de mediação, com o qual ela pode modelar o caráter dos educandos, na conscientização dos seus atos e a de seu papel na sociedade, assim ela tem essa responsabilidade de formar cidadãos críticos e mais humanos.

1.8. A Função Social da Escola e o Papel do Professor

A escola tem grande importância na sociedade tendo em vista o tempo que passamos por ela, em média 12 anos da nossa vida, é a única instituição social de frequência obrigatória. Sua principal função na dimensão cognitiva é transmitir conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade; já na dimensão socializadora ela tem a função de integrar os sujeitos ao coletivo. Essas dimensões, objetivos e a extensão dessa instituição são frutos de mudanças ao longo do tempo e que foram desencadeadas por processos de transformações sociais (PÁTARO OLIVEIRA; KLEIN MARIA, 2008).

Para Saviani, a educação é permanente, pois segundo o autor o homem é um ser inacabado e consecutivamente, objeto de educação.

Encontra-se também a chamada educação permanente, que como sugere o autor, envolve todas as outras, pois esta indica que o homem é um ser inacabado e, consecutivamente, objeto da educação. A educação não acaba com a idade adulta, como acredita a concepção tradicional de educação. O homem é sempre educável e essa educabilidade inacabada do homem se cumpre das mais diferentes formas. E é nesse sentido que eu afirmo que a Educação Permanente abarca todas aquelas outras alternativas. Os meios de comunicação de massa estariam educando ininterruptamente e pela vida afora. A própria

escola não seria mais uma instituição destinada apenas à infância e à adolescência. A ação da escola também se estenderia aos adultos e aí vem, então, a socialização permanente: também a ideia de educação de adultos [...]. (SAVIANI, 1985, p. 163-164 apud FONTANA POSSAMAI, 2014).

A educação é compreendida como atividade mediadora no momento que a prática educativa escolar é entendida como um período na vida do indivíduo, os anos da sua escolarização, pelo qual passa a fim de adquirir as ferramentas culturais para a sua atuação no meio social, portanto mediação sugere uma relação recíproca, uma relação fortemente dinâmica das partes entre si em função de determinada direção, conservando um movimento recíproco dentro dessa prática mais ampla, durante todo o processo e produzir-se, além de ser um momento (os anos da escolaridade) na vida dos indivíduos de uma determinada sociedade (FONTANA POSSAMAI, 2014).

Saviani entende que a educação é um processo mediador entre a vida do indivíduo e a história, sendo a importância de a escola fazer a mediação entre os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade e o aluno, buscando formas para que esses conhecimentos sejam apropriados pelas pessoas, contribuindo para a formação das novas gerações (SAVIANI, 2003, p.14 apud FONTANA POSSAMAI, 2014).

Para Fontana Possamai:

As pessoas precisam de uma educação onde o saber transmitido é um saber sistematizado para que possibilite a apropriação de conceitos a fim de que se tornem instrumentos dos pensamentos na relação com a realidade, Portanto, na concepção da Pedagogia Histórica Crítica os indivíduos precisam de uma educação, pois é através da apropriação deste tipo de saber que o homem irá se constituir um ser concreto situado, onde sua ação e pensamento estarão coerentes com seus interesses de classe. Ser um homem crítico nesta concepção é aquele que sabe fazer a leitura de mundo de forma coerente, articulada, posicionada, é aquele que é sujeito da própria história (2014, p.86).

A interação social e a mediação do outro tem fundamental importância em todo processo de aprendizagem humana. A interação professor-aluno é fundamental para que haja o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Paulo Freire (2005) defende o diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos, porém esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores se eles acreditarem no diálogo como fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e agir dos homens e mulheres, assim quando o professor valoriza o diálogo como postura necessária em suas aulas, ele deixa de ser um mero

transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador alguém, capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre o mundo ao seu redor, assumindo um papel mais humano em sua prática docente.

Vygotsky (1984), entende a interação social e a mediação como ponto central do processo educativo sendo esses dois elementos intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimentos dos sujeitos, a atuação do professor é muito importante nesse processo, pois o mesmo exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno, a qualidade da mediação exercida pelo professor dependerá as conquistas e os avanços do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Quando se organiza uma prática escolar seguindo esses pressupostos, dá-se a oportunidade aos alunos, sujeitos em constante construção e transformação, que a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, dando novos significados. A escola baseada no processo de interação é um espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

Segundo Vygotsky (1984), o estudante se constitui na relação com o outro, sendo a escola um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Para o autor a sala de aula é um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos.

A mediação é um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino-aprendizagem e o ato de educar é fortalecido pelas relações entre professor-aluno (LOPES SOARES, 2011).

È nesse contexto que a criança deveria aprender a criar mecanismos de defesa e de auto superação e desenvolver atitudes e valores humanos que a estruturam psicologicamente e norteiem seu desenvolvimento social (FANTE, 2011).

A escola é formada por pessoas de várias raças, etnias, crenças e cores, em meio a essas diferenças é comum haver conflitos, pois nem todos são iguais e há uma diversidade de pensamentos. A escola então tem a responsabilidade de manter a harmonia entre os seus alunos, pois ela é responsável pela sua tutela enquanto os mesmos estiverem em suas dependências.

Devido ao seu poder propagador e multiplicador a escola deve ensinar e conscientizar os estudantes desde aos primeiros anos de escolarização sobre a temática da violência, e intervir impedindo a sua proliferação. Seus profissionais devem ser capacitados para atuar na melhoria do ambiente escolar e das relações interpessoais, promovendo a solidariedade, a

tolerância e o respeito as características individuais, utilizando estratégias adequadas à realidade educacional que envolvam toda a comunidade escolar. Para a autora Cleo Fante:

Os cursos de graduação devem focar sua atenção na necessidade de prevenção à violência. Para isso devem oferecer aos futuros profissionais de educação os recursos psicopedagógicos específicos que os habilitem a uma atuação eficaz em seus locais de trabalho para que eles utilizem metodologias estimuladoras do diálogo como forma de resolução de conflitos; que promovam a solidariedade e a cooperação entre os alunos, criando com isso um ambiente emocional que incentive a aceitação e o respeito às diferenças inerentes a cada indivíduo; que promovam a tolerância nas relações interpessoais e socioeducacionais, proporcionando assim a construção de um ambiente alegre e criativo, resultando na melhoria do processo ensino-aprendizagem (2011, p. 169).

Segundo Carvalho (2005), para muitos professores “chamar a atenção” é considerado uma intervenção cabível diante do Bullying, porém há muitas formas de executar esta ação.

O professor influencia as condutas dos seus alunos, se na sala ele age de forma tirana e autoritária, fazendo comparações abusivas e depreciando alguns estudantes, despertará nos mesmos condutas tiranas por parte de alguns alunos e outros poderão sentir medo e insegurança (NETO, 2004).

O professor como mediador dos processos de ensino-aprendizagem e organizador do espaço social de aprendizagem deve ser preparado para lidar com a problemática da violência, especialmente o Bullying (BARROS, 2015; FANTE, 2011).

De acordo com Fante (2011), deve ser responsabilidade do profissional de educação identificar as diversas formas de violência que os alunos possam estar enfrentando silenciosamente para assim, poder ajudá-los.

Para isso deve promover ações que conscientize os estudantes sobre as causas da violência e a reflitam sobre ela, levando-os a adotar métodos não violentos de lidar com seus próprios sentimentos e emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais e a conviverem pacificamente, ensinando-os a lidar com suas emoções, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia bem como o papel de cada um na sociedade (FANTE, 2011).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa exploratória com o objetivo de dar maior familiaridade com o problema deixando-o explícito (PIOVESAN & TEMPORINI, 2005 apud FURTADO S. D, 2010), tendo a roda de conversa e a observação participante como técnica de pesquisa utilizadas.

A pesquisa foi idealizada após os resultados positivos do Plano de ação que desenvolvi no estágio obrigatório com duas turmas do quinto ano, o mesmo consistia em trabalhar o tema por doze aulas, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre o tema e desenvolver ações para prevenir, combater o fenômeno Bullying e trabalhar noções de valores humanos, solidariedade, empatia e amizade.

Para atingir esses objetivos nas aulas foram utilizados: filmes com a temática de acordo com a faixa etária das crianças, estudos de casos de Bullying e Cyberbullying ocorridos aqui no Brasil e no exterior, uma pesquisa escrita sobre o tema feita em grupo na qual os grupos deveriam apresentar para toda turma num dia marcado, o tema também foi trabalhado através da música através da construção de letras de paródias elaboradas pelas crianças, brincadeiras lúdicas e para encerrar ministrei uma aula expositiva sobre o tema com exemplos de famosos que sofreram o fenômeno e superaram. Em todas atividades do plano as crianças eram incentivadas ao diálogo e a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre o assunto.

A realização desse plano foi muito importante, pois as crianças e professoras demonstravam ter um conhecimento superficial sobre o tema, o mesmo serviu para conscientizar a todos dos efeitos das suas ações, a curto e longo prazo e da valorização de cada criança por sua individualidade e também para incentivá-las a romper barreiras e obstáculos e a conviver harmoniosamente.

2.1 Contexto

A Escola Pública de Ensino Fundamental localizada na Candangolândia região administrativa de Brasília-DF, é composta por 11 salas de aula, sala de leitura, direção, secretaria, sala dos professores, sala de recursos, sala de orientação educacional / equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenação pedagógica, auditório, cozinha, sala dos

professores, depósitos de alimentos e materiais, banheiros para alunos, professores e servidores, pátio interno coberto, externo com quadras de esportes coberta, parque, guarita, jardim e estacionamento.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com Bloco I-BIA (1º, 2º, 3º) e o Bloco II 4 e 5º anos do 2º ciclo do Fundamental de nove anos e uma classe especial. Dispõe de uma sala de recursos que atende aos estudantes com Necessidades educacionais Especiais – ANEEs e estudantes com integração total no Ensino Regular, duas orientadoras educacionais e uma equipe Especializada de apoio à aprendizagem composta por pedagoga e uma psicóloga itinerante.

2.2. Participantes

Professoras e alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Candangolândia região administrativa de Brasília-DF, com idade entre 10 e 13 anos, cursando o 5º ano. A Diretora me acompanhou e me apresentou a turma e a professora, as crianças ficaram um pouco curiosas a meu respeito, mas não demonstram nem um desconforto com a minha presença. Elas sentam em duplas, na sala de aula possui armário, filtro de água, cartazes educativos, mural com incentivo à leitura, quadro de giz, ventiladores de teto, lixeiras, mesas e cadeiras.

2.3. Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado um questionário adaptado de acordo com o referencial teórico de Carvalho (2005), (Gontijo & Saboia, 2008; Santos, 2007 apud Furtado S. D, 2010) que conteve um bloco de identificação, com o estado civil, idade, tempo de atuação na escola, escolaridade, data, etc.; e um bloco com doze questões sobre aspectos que envolvem a temática exposta, sendo nove com enunciados fechados e três questões abertas, a fim de saber como o professor lida, quais as formas de Bullying mais presentes e qual é a sua percepção diante de casos de Bullying no ambiente escolar.

2.4. Procedimentos

Houve um contato prévio com a Regional de Ensino a qual a escola escolhida está subordinada solicitando autorização para a realização da pesquisa. Após autorização da Regional de Ensino, houve uma conversa com a Diretora e Vice-diretora da escola, explicando a pesquisa e os seus objetivos; foram entregues questionários as professoras e para as crianças um termo de consentimento para menor para ser assinado pelos pais onde é explicado o objetivo da pesquisa, caso os pais concordassem que os filhos participassem da pesquisa deveriam assinar o termo, em seguida foi marcado o dia da coleta de dados.

A pesquisa foi realizada nas duas turmas do quinto ano em dias diferentes. Foram apresentados seis vídeos com o tempo aproximadamente de três minutos sobre a temática do Bullying, no final de cada vídeo as crianças eram incentivadas a opinar sobre cada vídeo. As crianças demonstraram conhecimento do tema, algumas falaram que já passaram por situações semelhantes, poucas quiseram comentar o fato, acredito porque estávamos em um grupo; após a transmissão do vídeo seis, eu pedi para que as crianças fizessem um desenho onde elas expressassem o que significava o Bullying para elas. A presente atividade baseia-se na teoria que sendo o desenho entendido como expressão da imaginação criadora do ser humano (VYGOTSKY, 1998 apud NATIVIDADE; COUTINHO, 2008), é por intermédio da imagem produzida e da verbalização sobre esta que se pode ter acesso aos sentidos atribuídos pelo sujeito à sua produção e para se compreender o contexto histórico-cultural em que a criança vive e os sentidos atribuídos por ela a esse contexto (NATIVIDADE; COUTINHO, 2008).

2.5. As rodas de conversa sobre os vídeos com as crianças

A atividade descrita foi desenvolvida em duas turmas de 5º ano em dias diferentes com o objetivo de discutir a temática do Bullying, conhecer o posicionamento das crianças sobre o tema, investigar seus sentimentos e principalmente desenvolver medidas de combate e prevenção do Bullying escolar.

As crianças foram posicionadas em círculo, os vídeos foram projetados no notebook Asus tela 15” com caixa de som externo, devido o auditório da escola estar sendo usado para diversas atividades com outras turmas.

Figura 01: Vídeo 01- Título: Anti Bullying vídeo It Only takes one



FONTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hh1ReLlnBng&t=13s>>. Acesso em 04\09\2017 às 14 hs.

O vídeo de aproximadamente 02 minutos e 12 segundos retrata um episódio de Bullying num pátio de uma escola, um trio de meninas tenta persuadir uma menina ruiva a tirar suas roupas enquanto as mesmas registram o fato em seus respectivos celulares, a menina ruiva mostra resistência então é empurrada no chão pela líder do trio. No pátio, encontram-se diversos alunos com idades semelhantes, a maioria ao perceber a situação começa a registrar o fato com seus celulares, porém com o intuito de “zoar” a menina ruiva. Duas meninas, porém, se sentem incomodadas com aquela situação até que uma toma a iniciativa de defender a menina ruiva que está sendo vítima. O trio não se intimida com a atitude da menina que veio em defesa. Porém a atitude de coragem daquela menina, incendeia todos ao redor que de um em um, vão reconhecendo que o que estão fazendo é errado e vão de encontro a garota corajosa e assim formam uma grande corrente em defesa da ruiva. O trio agressor ao ver toda aquela mobilização fica intimidadas, a garota líder, porém ainda tenta manter sua postura de dominadora, até que a menina ruiva se levanta do chão e estende a mão como sinal de perdão e que deseja acabar com aquela situação de uma maneira cordial. A garota líder então aperta a mão da ruiva em sinal de arrependimento e também com o desejo de viver em paz e conviver harmoniosamente com todos. O vídeo fala sobre como pequenos gestos podem trazer grandes resultados contra o Bullying.

Após a exibição do vídeo pedi que cada criança voluntariamente respondesse uma pergunta abaixo:

1. O que fez a estudante corajosa ao ver um grupo de meninas agredindo uma menina ruiva?
2. Qual foi a primeira atitude dos demais?
3. Você acredita que vale a pena ajudar e tratar bem as pessoas?
4. Conhece alguma pessoa que como aquela menina está sempre disposta a ajudar, apesar de os demais não terem se comportado bem?
5. Você gostaria de ter a mesma atitude da estudante em relação a essa coleguinha? O que acha que está faltando para conseguir?

Figura 02: Video 02- Titulo: Vingança: Nerds hoje, chefes amanhã.



FONTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=zR1m88XwSh0>>. Acesso em: 04\09\2017 às 14:10 min.

O vídeo tem um minuto e 10 segundos de duração e é uma paródia da música: I Will Survive da Cantora americana Glória Gaynor, e contém cenas de principais Bullying escolar que acontece com pré-adolescentes e adolescentes. Assim como na Música de Glória Gaynor, as vítimas de Bullying cantam que todo aquele mal que agora está acontecendo com eles servirá para os fortalecer e para superação no futuro onde serão chefes dos seus algozes. Como diz a frase de autor desconhecido: “com as pedras que me atiras, construirei meu lar”.

Figura 03: Video 03- Titulo: Corto Animado Bullying (Blender)



FONTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=I0RZvBUYgnQ>>. Acesso em: 04\09\2017 às 14:20 min.

O vídeo tem aproximadamente quatro minutos e 12 segundos e se trata de uma animação onde são abordados os vários tipos de Bullying escolar, a importância da amizade, a intervenção do profissional da educação e o valor do perdão na superação e extinção do Bullying.

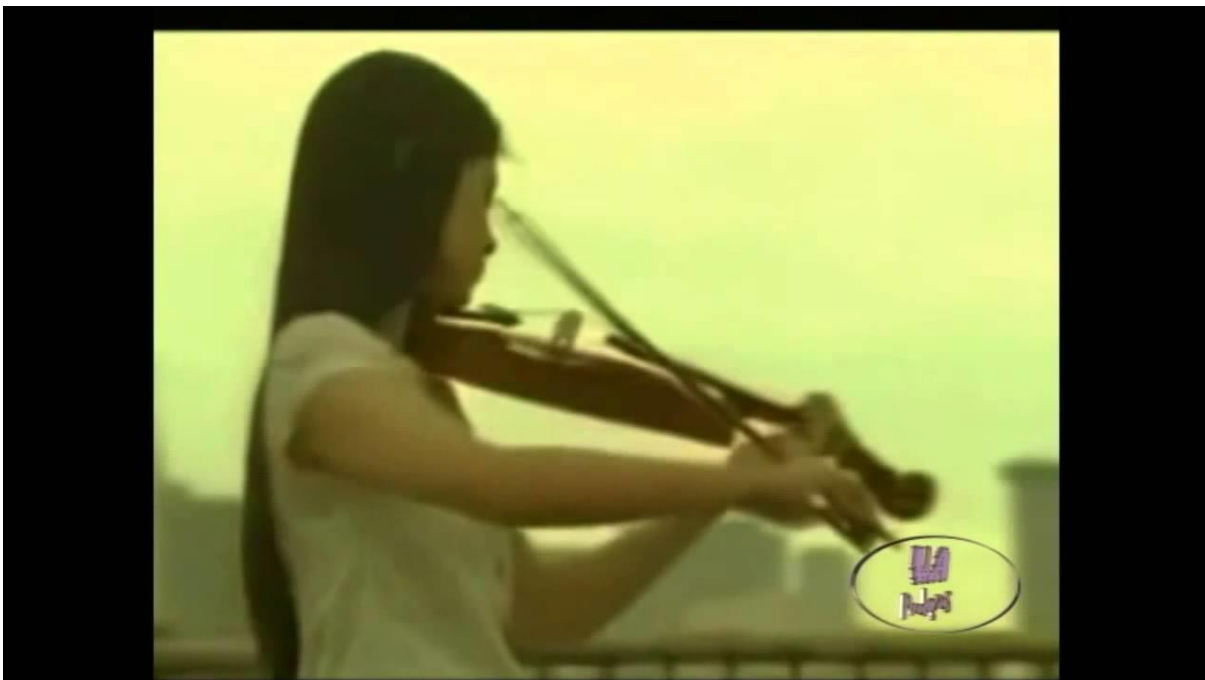
As perguntas para discussão sobre esses vídeos foram:

1. Você já presenciou ou praticou alguma “brincadeira “ parecida?
2. O que você pensa sobre estas atitudes?
3. Você concorda com a atitude que a vítima adotou? O que faria se estivesse no lugar dela?
4. Você já sofreu algum tipo de violência?
5. Em caso afirmativo, quem é e onde está o seu agressor?
6. Você conseguiu se defender?
7. Você contou para alguém o que aconteceu?
8. Comente o fato, o que você sentiu e o que aconteceu?

A seguir foram exibidos os vídeos 04 e 05 e propostas as seguintes atividades:

- Com base nos vídeos 05 e 06 faça uma história em quadrinhos contando uma história sobre Bullying ou violência escolar expondo o que esse tema significa para você, depois comente sobre a sua história.

Figura 04: Video 04- Titulo: A Garota Surda e o Violino!



FONTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=o3SozyMA3Kl&t=17s>>. Acesso em 04\09\2017 às 14:30 min.

O Video de aproximadamente 4 minutos e 9 segundos é uma propaganda de uma marca famosa de xampu femininos e conta a história de uma menina surda que sonha em tocar violino, mas que sofre Bullying e preconceito por causa da sua deficiência. Ela encontra um artista de rua (músico) que a incentiva a olhar para dentro de si e descobrir seus tesouros mais valiosos e a aceitação de si própria. Ela, encorajada por isso, com muito esforço e dedicação supera todos os obstáculos e aprende a tocar violino e surpreende todos, inclusive a sua agressora, ao vencer o campeonato de música clássica. O vídeo encoraja a todos telespectadores a seguirem o mesmo exemplo.

Figura 05: Video 05- Título: Comercial Pantene- A Bailarina



FONTE: <<https://www.youtube.com/watch?v=uW9hdOf9Esc&t=15s>>. Acesso em 04\09\2017 às 14:40 min.

O vídeo de aproximadamente quatro minutos é uma propaganda de uma marca famosa de xampu feminino e conta a história de uma menina que está acima do peso padronizado que tinha um sonho de ser bailarina, sua mãe ao perceber seu talento e aptidão matricula a filha em uma escola de balé. A menina sofre Bullying por causa da sua condição física, mas não se deixa abater por isso, com muito esforço e dedicação aprende as técnicas do balé, os anos passam, mas as dificuldades que ela enfrentava quando criança permanece o mesmo agora num concurso de dança na qual ela participa em outro estado, onde uma concorrente a provoca e rasga suas roupas da competição. A menina, porém, com muita resiliência faz a sua apresentação e ganha o troféu de melhor dançarina.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas seções deste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa empírica, organizados da seguinte forma:

Na primeira seção constarão os resultados da roda de conversas com as crianças, na segunda seção as produções e as falas das catorze crianças selecionadas as quais os pais autorizaram a participar da entrevista individual, as produções foram divididas de acordo com as formas de Bullying expressadas onde conheceremos o significado que as mesmas atribuem ao tema, no final da seção há uma análise geral das produções, na terceira seção encontra-se a entrevista das duas professoras e por fim a reflexão sobre os resultados da pesquisa.

3.1. Resultados das Rodas de Conversas

A maioria da turma respondeu corretamente as perguntas, demonstrando solidariedade e empatia para com o próximo. Eles também afirmaram conhecer pessoas que estão sempre dispostos a ajudar os outros sem interesse, falaram também que gostariam de ter a mesma atitude da menina do vídeo e que o que falta muitas vezes é coragem. Conversamos então sobre a importância das crianças se resguardarem, quando verem algum mal sendo praticado, para que elas não sofram retaliações, que elas deveriam procurar a professora, a diretora, os pais ou alguma outra autoridade e expor o problema de uma forma privada e confidencial, para que elas não ficassem na história como “fofoqueiras e dedo-duro”.

Após a exibição dos vídeos dois e três as crianças responderam que já presenciaram alguma daquelas cenas, porém a maioria negou que tenham praticado aquelas “atitudes”, elas afirmaram que acham isso muito muito feio e que agiriam de acordo com a vítima dos vídeos, algumas afirmaram ter sofrido algum tipo de violência e em alguns casos conseguiram se defender, e em outros tiveram que contar para alguém maior para ajudá-los, e que o caso havia sido resolvido, afirmaram também que se sentiram péssimos e que preferiam não comentar o caso.

Impressão Geral: A atividade foi muito produtiva na minha perspectiva, pois consegui atingir os objetivos desejados e percebi que as crianças gostaram muito dos vídeos pois elas puderam ver uma demonstração do que estavam aprendendo na teoria, elas demonstraram que

ficaram muito satisfeitas em conversar sobre o tema Bullying e se emocionaram com cada vídeo o que as influenciou na elaboração das atividades com desenhos, pois muitas reproduziram o que havia visto neles.

3.2. Situações e relações de Bullying na escola: As entrevistas com os alunos

Desenho da Criança 01



Ahahhh!
Socorro!
Ai!
Não aguento mais!
Vou falar para o diretor!
Ufa!
Desculpe pelo que fizemos com você!
Vamos brincar?

Legenda da criança 01

Fala da criança 01: “Esse é um menino que está sendo Bullyingnado (**sofrendo Bullying**) por garotos, garotos do mal que ficam atrapalhando a vida dele, não deixando ele em paz... é muito ruim para as pessoas.”

Análise: Através dessa história em quadrinhos essa criança descreveu uma situação de Bullying escolar, identificou os agressores como pessoas mais fortes que a vítima, foi demonstrado o sofrimento da vítima diante das situações humilhantes a qual ela era submetida, a criança demonstrou capacidade de lidar com os agressores quando na sua história a vítima procura o diretor da escola, figura na qual ele espera que solucione o problema, o resultado foi resolução dos conflitos através da mediação do profissional da educação, onde os agressores foram conscientizados dos seus erros e procuraram consertar sua relação com a vítima.

Legenda da criança 05

Bullying Versão Dinos

Agressores: Ahahahahah! Marrento! Macaco! Carvão! Moleque! Pequeno!

Vítima (com expressão de raiva e sofrimento)

Líder: Ei, parem com isso!

Agressor: Quem você pensa que é?

Líder: Eu sou o líder

Agressores: Nos desculpe!

Líder: Desculpo, mas não façam mais isso, o coleguinha pode até se matar com esse tipo de Bullying

Os agressores pedem desculpas para a vítima.

Descrição dos personagens

Fim

Fala da criança 05:” O Bullying é errado, não pode ser praticado por ninguém por causa que pode levar à morte e a pessoa pode ficar com trauma...”

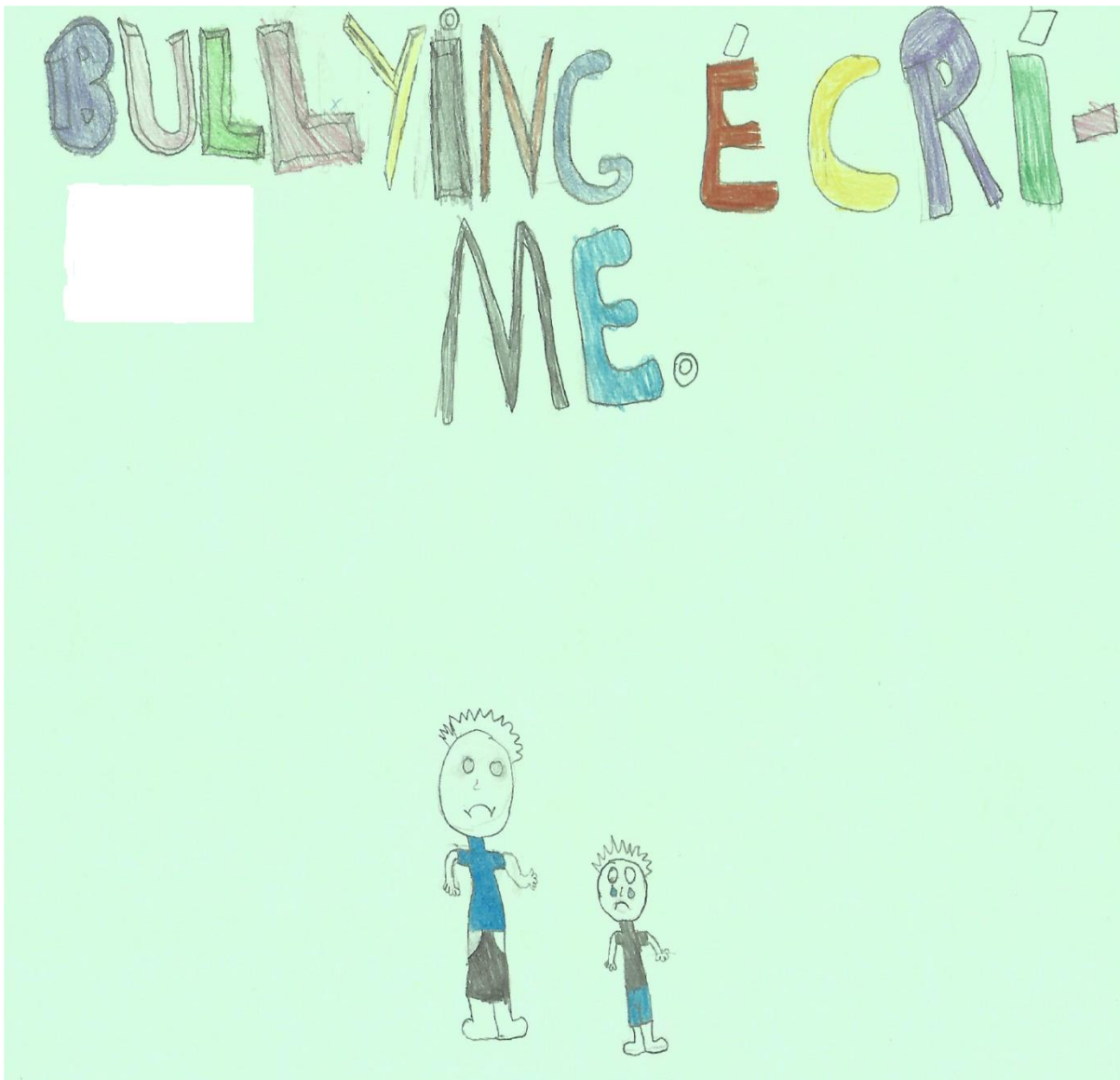
Análise: A criança expressou através do desenho uma situação típica de Bullying, onde os agressores se aproveitam da fragilidade da vítima e de algumas características da própria para humilhá-la, a criança também demonstrou o que espera da figura do professor ou alguém da liderança que é intervir, extinguir o Bullying e conscientizar os estudantes dos males que podem ocasionar o fenômeno.

***Fala da criança 14:** A história que eu fiz é que tinha uma menina que já era um pouco acima do peso... era um pouquinho inchadinha,..(**risos**) que ela sempre sofria Bullying de um garoto chamado , o nome é fictício, baseado em fatos reais... mas tipo, o nome é Daniel, mas sempre recebia Bullying desse Daniel, ele odiava ela, todo dia ele sempre dava um tapa no lanche da garota, falava assim: **“Vai emagrecer**, aí ela sempre ficava com fome e nunca lanchava.. e um dia ela disse chega, num dia que ele deu um tapa no seu lanche mais favorito que ela não queria que ninguém interrompesse ela comendo porque ela odiava isso, depois que ele deu um tapa no lanche dela e disse pra ela emagrecer, ela avançou em cima dele e começou as agressões, ela bateu nele e ele saiu correndo, ela também, mas aí foi por legítima

defesa, eu concordo plenamente com ela, aí ele foi correndo direto para o banheiro, ela falou: **“ Você não é macho pra querer fazer Bullying com os outros, então faça Bullying agora comigo”**, então ele nunca mais encheu o saco dela e ele nunca mais falou com ela, depois só depois ele foi contar pro diretor que ela que bateu nele, só que também ela foi lá e revidou tudo e disse: **“ Não isso foi por causa que ele fez Bullying comigo então eu estava agindo por minha própria defesa”**, então o menino, o Daniel que estava fazendo Bullying com ela tomou uma advertência e foi suspenso por três dias, mas depois dessa punição, eles ficaram conversando, depois ficaram novos amigos.

Análise: A criança relatou uma história de Bullying verídica que aconteceu com sua mãe na idade escolar, ela sofria Bullying devido o preconceito que muitos obesos sofrem, seu relato revela o sofrimento da vítima diante do seu principal agressor e sua reação depois das inúmeras agressões, também revela a mediação do diretor na punição do agressor bem como a sua conscientização o que ocasionou a amizade entre ambos depois.

Desenho da Criança 02

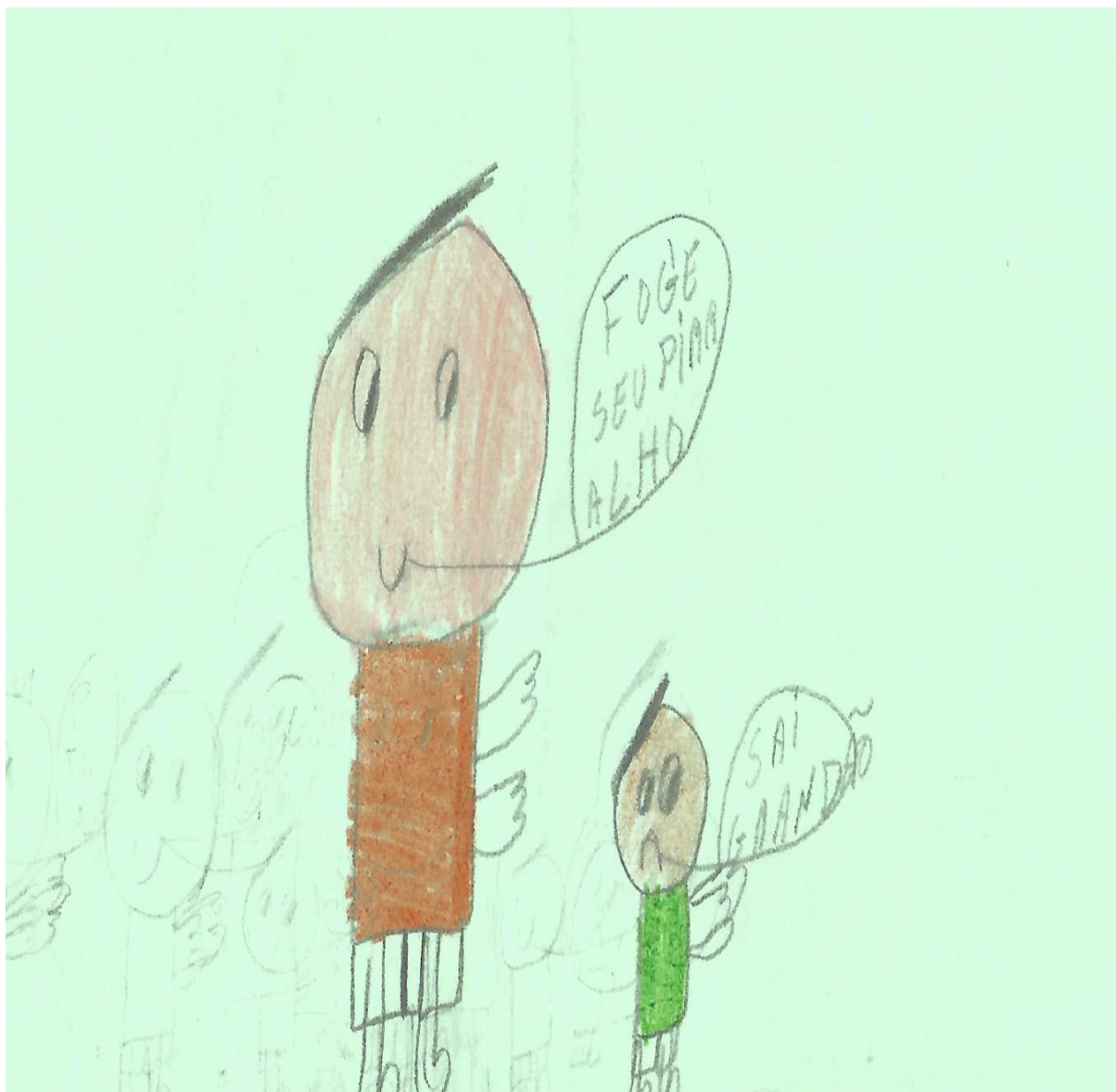


Fala da criança 02:” O meu desenho foi que a pessoa grande estava ameaçando o outro...”

Análise: A criança expressou através do desenho as Relações de poder (grande versus pequeno) ela destaca isso através do tamanho do agressor e da sua aparência intimidatória, ela destaca também o sofrimento da vítima que ao chorar expressa toda a sua dor.

A criança demonstra conhecimentos de ordem legal – a criminalização do Bullying que é destacado no título com letras enormes, a fim de mostrar a gravidade do fenômeno e através da sua fala ela explica o que quis demonstrar através do desenho.

Desenho da Criança 03



Legenda da criança 03

Foge seu pirralho!

Sai grandão!

Fala 3:” O que eu acho do Bullying que não se deve fazer isso com ninguém em lugar nenhum, se não pode ser preso, só...”

Análise: A criança expressou através do desenho as Relações de poder (grande versus pequeno) enfatizando o sofrimento da vítima.

Desenho da Criança 04



Legenda da criança 04

Marina é uma menina de 10 anos que é gordinha e usa óculos

Todos ficam fazendo brincadeiras de mau gosto com ela

Menino: Bolo fofo! Quatro olhos!

Marina chorando: Ahaha!

Até que um dia cansada de ouvir essas brincadeiras ela decidiu tomar uma atitude:

Marina: Vou emagrecer!

Marina com acompanhamento de uma nutricionista, ela fez uma dieta rigorosa, mas com cuidado

Depois de algum tempo ela emagreceu...

Vários amigos começaram a se juntar a ela...

As pessoas que faziam Bullying com ela pararam. Ela até encontrou um namorado.

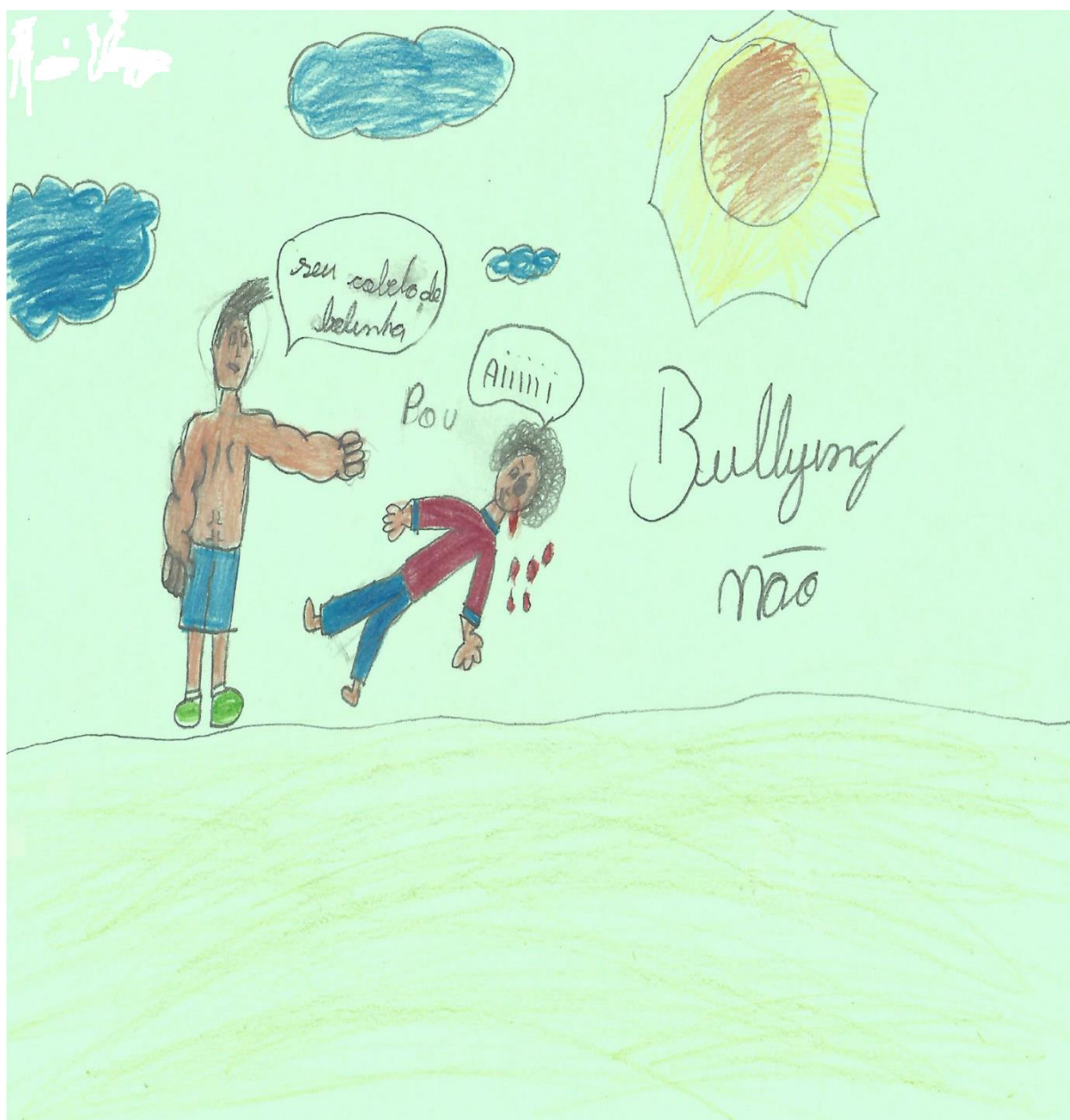
Coração: Marina e Felipe

Fim

Fala da criança 04:” O que eu penso assim sobre o Bullying é que é melhor a gente não praticar porque a gente não quer que isso aconteça com a gente e também a gente não sabe as consequências e que o Bullying pode levar uma pessoa a morte...”

Análise: A criança indicou através do desenho um dos principais alvos dos agressores que são pessoas acima do peso, que tem alguma deficiência e que são emocionalmente fragilizados; demonstrou o sofrimento da vítima diante dos ataques e sua determinação e motivação individual para a superação. A criança entende a importância da alimentação saudável e do acompanhamento do profissional da saúde, porém demonstrou o senso comum de que as pessoas devem seguir os padrões da estética vigentes para se sentirem socialmente aceitas. A situação representada é muito ilustrativa do sentimento de culpa que a pessoa alvo de Bullying muitas vezes tem. A experiência pessoal do autor da presente monografia em sua trajetória escolar identifica muito bem esse sentimento (o pensamento que se tem é: “se estou passando por isso, a culpa deve ser minha”.) É importante pensar numa educação que valorize as pessoas pelo que são. Independentemente das condições físicas, cada pessoa é única e não são os rótulos que as definem. É necessário que as crianças entendam que todos precisam ser respeitados e aceitos e que um ambiente de agressão deve ser combatido por todos.

Desenho da Criança 06



Legenda da criança 06

Agressor: Seu cabelo de Bolinha!

O agressor agride a vítima

Vitima:Aiiiiii

Frase: Bullying Não!

Fala da criança 06: "O desenho que fiz é que tinha um menino que ele tinha um cabelo enrolado e ele era moreno (**Vítima**), aí tinha um menino que ele era forte e não gostava de

gente negra(**Agressor**) e teve um dia que ele tava passeando(**Vítima**), aí ele deu um murro na cara dele, aí o menino caiu e ficou começando a chorar...” (**o agressor agrediu a vítima que começou a chorar**)

Análise: A criança expressou através do desenho uma situação de Bullying motivada pelo preconceito racial, quando a principal causa de agressão as vítimas são por causa de sua cor de pele, jeito, nacionalidade, regionalidade, entre outros. Ela também deixa claro a sua posição sobre o fenômeno quando escreve a frase: “Bullying não!”.

Desenho da Criança 07



Legenda da criança 07

Agressora: Uma garota surda que tenta tocar violino

Vítima chora.

Vítima dedica ao treino do violino

A agressora toca piano

Num festival de músicas clássicas, a agressora toca piano e é aplaudida.

Apresentador: Incrível apresentação da nossa última participante, mas parece que temos mais uma participante.

A menina surda toca o violino e ganha o festival de música clássica.

Frase: Ela venceu o Bullying!

Fala da criança 07:” O meu desenho era de uma menina surda que ela amava tocar violino (Vítima) Aí tinha uma menina que falava que ela não podia tocar porque ela era surda (Agressora), aí foi um dia ela foi e conseguiu, venceu o Bullying ela conseguiu apresentar a música dela...” (Vítima)

Análise: A criança teve inspiração no vídeo: “**A menina surda e o violino**” para a produção do seu desenho e expressou através do desenho uma situação de Bullying, sendo a principal causa de agressão a deficiência física da vítima, ela também quis expressar a superação da menina surda.

Desenho da Criança 08



Fala da criança 08:” O meu desenho era duma menina que ela sofria Bullying na escola por causa que ela era muda, aí um dia ela, o sonho dela era tocar violino, aí um dia o ... um cara lá incentivou ela que também era mudo e tocava violino, aí um dia ela foi pro, prum evento, aí ela ganhou, ela ganhou lá o prêmio desse evento, mas mesmo ela sendo muda, é isso ...”

Análise: A criança teve inspiração no vídeo: “**A menina surda e o violino**” para a produção do seu desenho e expressou através do desenho uma situação de Bullying motivada pelo preconceito racial, sendo a principal causa de agressão a deficiência física da vítima, ela enfatizou cada detalhe da história expressando o sofrimento da vítima diante do fenômeno e a importância da amizade para a superação da menina surda.

A menina Ruiva que sofria bullying.



Desenho da Criança 10

Legenda da criança 10

A menina ruiva que sofria Bullying

Menina agressora: Sua sardenta, cabelo de fogo.

A menina ruiva começa a chorar

A Menina agressora empurra a menina ruiva e começa a sorrir

Uma outra menina presencia a cena e diz: Pare de fazer Bullying com ela.

Menina agressora: Por que eu vou para?

Menina defensora: Porque os seus pais estão aqui

Menina agressora: Mamãe!?! Eu posso explicar

Mãe da menina agressora: Não, você vai ficar de castigo e vai ter uma conversa comigo.

Menina agressora responde triste: sim mãe

Menina ruiva: Espere! Além de tudo eu te perdoo, vamos ser amigas?

A menina agressora responde surpresa: O que?! Sim.

A menina ruiva e a menina agressora se despedem

Menina ruiva: Tchau amiga!

Menina agressora: Tchau!

No dia seguinte...

Menina agressora: Para todos saberem que somos amigas comprei isso.

Menina ruiva: O colar da amizade! Obrigada.

Fala da criança 10:” O meu desenho fala sobre uma menina que sofria Bullying na escola só porque ela era ruiva, os outros chamavam ela de pimentinha, chamava ela de várias coisas, até que um dia uma menina resolveu chamar a mãe dela na escola bem na hora que ela tava fazendo Bullying com a outra, aí a mãe dela viu e falou que ela ia ficar de castigo, aí a menina falou: não espera e pediu para ela ser amiga dela e ela foi lá e viraram amigas e o meu desenho quer dizer que o Bullying às vezes pode virar uma amizade bem grande ...”

Análise: A criança expressou através do desenho uma situação de Bullying, e demonstrou a importância de as testemunhas denunciarem o fenômeno e também do apoio dos pais na conscientização e luta contra o Bullying. A criança enfatizou a importância das vítimas em perdoar e procurar resolver os conflitos com diálogo e com cordialidade.

Desenho da Criança 12



Legenda da criança 12

O resumo da História

Era uma menina que queria fazer ginástica e sua vó tinha deixado e ela começou a fazer, tinha umas meninas que ria dela, mas ela não desistiu e venceu, foi para outros países competir, mas Cempre ganha no primeiro (mas sempre ganhou no primeiro lugar) Bjs de:
XXXXXX

Análise: A criança teve inspiração no vídeo: “Comercial Pantene- A Bailarina” para a produção do seu desenho e ao lado escreveu o resumo da história enfatizando a superação da menina bailarina diante do Bullying.



Desenho da Criança 09

Fala da criança 09: " O Bullying é uma forma de agressão que ocorre com frequência em escolas públicas e particulares que e... as pessoas não tem limites pra parar e deixa muitas pessoas machucadas porque são geralmente um montinho de três pessoas que batem em um, tipo no mais nerd que eles não gostam, então eu acho isso muito feio, muita babaquice de uma pessoa porque todos nós somos seres humanos erramos e fazemos coisas certas ou erradas mas também bater, praticar forma de Bullying, eu acho que isso dói muito na pessoa e leva, a

pessoa que acaba fazendo a prática do Bullying machuca a outra e a outra fica sem vontade de ir para a escola, sem vontade de estudar, então é isso, muito obrigado ...”

Legenda da criança 09

Menina: Quero ser bailarina

Avó: Vou te colocar no balé

Menina: Oba!

A menina dançarina se despede da sua avó para ir a um concurso de danças em outro estado.

Menina: Tchau!

Avó: Tchau

Professora: Está indo bem

Avó: Vamos neta!

Menina: Vou conseguir!

A menina se esforça e dedica bastante nos ensaios de balé que consegue se superar.

Professora: Não acredito!

Menina: Oba!

A comissão do festival de danças clássicas anuncia a nota de uma outra participante.

Comissão: Nota 07

Uma menina concorrente ao ver todo empenho da menina dançarina, fica com inveja após ter a sua nota de desempenho anunciada pela comissão e decidi:

Menina concorrente: Vou rasgar a roupa dela.

A menina dançarina chora ao ver sua roupa rasgada e diz: Não!

Mesmo assim a menina dançarina levanta e procura dar o melhor de si na dança e ganha o festival de danças clássicas.

Comissão do festival de danças clássicas: Nota 10

Menina: Oba!

A avó assistiu o festival pela TV e se emociona ao ver a vitória da neta.

Avó: Tenho orgulho de você

Uma participante do festival parabeniza a menina.

Participante do festival: Você mereceu!

A menina se emociona e diz: Obrigada meu Deus!

Análise: A criança teve inspiração no vídeo: “**Comercial Pantene- A Bailarina**” para a produção do seu desenho e expressou através do desenho uma situação de Bullying motivada pela inveja e competição, ela enfatizou a importância do apoio familiar e do esforço próprio para a superação das debilidades e adversidades da vida assim como o do fenômeno Bullying. Ela também faz Definições de Bullying – relacionado à violência na escola.



Desenho da Criança 11

Fala da criança 11:” não é bom fazer, praticar Bullying com as outras pessoas porque isso é muito ruim, aí ela a pessoa fica triste, ela pode até se matar, não faça Bullying!...”

Análise: A criança teve inspiração no vídeo: “**Vingança: Nerds hoje, chefes amanhã**” para a produção do seu desenho, pois reproduziu a maior parte das cenas atentando para cada detalhe. Através da fala ela expressou o que pensa sobre o fenômeno bem como as suas consequências.

Desenho da Criança 13



Fala das crianças 12 e 13:” O Bullying é quando uma pessoa xinga a outra, bate na outra ou faz apelido e a pessoa não gosta e se sente ofendida...”

Análise: A criança demonstrou no desenho uma situação de Bullying onde enfatiza o prazer do agressor em fazer a vítima tropeçar e trouxe o conceito do fenômeno Bullying.

3.3. Análise Geral das produções

Nos desenhos **01** e **05** e na fala **14**, as crianças descreveram situações de Bullying e os seus agressores, bem como a reação das vítimas e a importância da ação dos mediadores.

De acordo com Fante (2011), O Bullying escolar se manifesta através de xingamentos, apelidos depreciativos, gozações, intimidações, ameaças, agressões físicas e verbais, humilhações e etc.

Segundo Neto (2005), os agressores podem ser de ambos os sexos, são aqueles que vitimizam os mais fracos, costuma ser um indivíduo que carrega em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, pouca empatia, seu poder de liderança é fruto da força física ou de intenso assédio psicológico, não aceitam serem contrariados ou frustrados, os pais ou responsáveis tem uma supervisão fraca sobre eles, tendem a praticar pequenos delitos como furtos, roubos ou vandalismo, o desempenho escolar costuma ser regular ou fraco, sem necessariamente configurar uma deficiência intelectual, é mau-caráter, impulsivo e irrita-se facilmente. Geralmente o agressor é mais forte que as vítimas e fisicamente superior nas brincadeiras, vangloria-se da sua superioridade sobre os demais e desenvolve atitudes negativas para com a escola.

A escola tem um papel importante na prevenção e combate do Bullying devido ao seu poder de mediação, com o qual ela pode modelar o caráter dos educandos, na conscientização dos seus atos e a de seu papel na sociedade, assim ela tem essa responsabilidade de formar cidadãos críticos e mais humanos.

Quando o professor valoriza o diálogo como postura necessária em suas aulas, ele deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador alguém, capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre o mundo ao seu redor, assumindo um papel mais humano prevenindo assim a violência (FREIRE, 2005).

Nos desenhos **02 e 03** e na fala das crianças é enfatizado as questões de ordem legal, bem como as agressões e sofrimentos das vítimas.

De acordo com Fante (2011), na maioria das vezes os agressores atacam suas vítimas quando os professores ou outros profissionais de educação não estão presentes no local, geralmente na sala de aula e principalmente no pátio onde há uma supervisão deficitária, assim os próprios estudantes é que tem que resolver seus conflitos, os agressores começam com brincadeiras de maus gostos, evoluindo para gozações, apelidos pejorativos e ridicularizantes, insultam, difamam e assim humilham suas vítimas.

A vítima por sua vez não comunica os fatos para os professores ou para os pais ou responsáveis seja por insegurança, por vergonha da situação devido a sua fragilidade em não poder resolver a situação, pois vivemos numa sociedade que supervaloriza os fortes e os frágeis são mal vistos e desprezados; ou também por não sentir nos mesmos a segurança para conversar sobre os seus problemas e solucioná-los. Isso é muito ruim pois com o tempo a vítima passa a acreditar que não tem valor e que é merecedor dos ataques e passa até estranhar quando eles não acontecem, vindo assim a se isolar dos outros alunos da classe por causa da sua reputação manchada pelos inúmeros ataques e abusos (FANTE, 2011).

Muitas vezes também as agressões são feitas na presença dos professores, mas alguns não conseguem discernir a violência pois ela está disfarçada de ‘brincadeiras’ Assim torna-se necessário a atenção dos educadores a fim de não acreditar que: tudo passa, de que essas atitudes agressivas são próprias da idade, de que se a vítima não se importar o agressor cessará as brincadeiras, que a vítima mereceu, entre outras questões. (FANTE, 2011).

Especialistas como Fante (2011) Ana Beatriz Barbosa (2010) e Silva (2009) apresentam seis formas de praticar o Bullying: Verbal, físico ou material; Bullying psicológico; Moral; Bullying sexual; Cyberbullying. Todos esses atos configuram crimes se praticados por um adulto ou ato infracional se cometidos por menor de dezoito anos, e terá a sua devida punição segundo o código penal brasileiro, essas ações acarretará em processo judicial independente da intenção do autor que se for adulto responderá criminalmente e civilmente (processos independentes) e se menor de dezoito anos, o infrator será encaminhado à vara da infância e da juventude o qual poderá sofrer medida sócio-educativa, enquanto os pais ou responsáveis legais poderão responder processo civil que geralmente remete a indenização.

Nos desenhos e falas **04, 06, 07, 08, 10 e 12**, as crianças enfatizaram as principais causas do Bullying: preconceito, discriminação física e racial, entre outras; as crianças

afirmam a necessidade da força interior para superar o fenômeno, a mediação pedagógica e familiar, a valorização do diálogo, empatia e o respeito as diferenças.

Se há na classe um estudante que apresenta uma postura retraída, ansiosa, insegura, passiva, tímida, dificuldade de se expressar, frágil emocionalmente e fisicamente ele será com facilidade alvo do agressor que sabe que ele não irá revidar aos seus ataques e não será defendido por ninguém, suas características psicológicas produzem no agressor um forte sentimento de superioridade e de supremacia que satisfará seus impulsos de vingança (FANTE, 2011).

Vygotsky (1984) entende a interação social e a mediação como ponto central do processo educativo sendo esses dois elementos intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimentos dos sujeitos, sendo a atuação do professor muito importante nesse processo, pois o mesmo exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno, a qualidade da mediação exercida pelo professor dependerá as conquistas e os avanços do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Quando se organiza uma prática escolar seguindo esses pressupostos, dá-se a oportunidade aos alunos, sujeitos em constante construção e transformação, que a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, dando novos significados. A escola baseada no processo de interação é um espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

Segundo Vygotsky (1984), o estudante se constitui na relação com o outro, sendo a escola um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados a serem trabalhados. Para o autor a sala de aula é um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos.

A mediação é um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino-aprendizagem e o ato de educar é fortalecido pelas relações entre professor-aluno (LOPES SOARES, 2011).

Nos desenhos e falas **09, 11 e 13**, as crianças focaram mais no conceito e prática do fenômeno e expressaram suas opiniões pessoais sobre o tema.

A prática do Bullying afeta todos os envolvidos e em todos os níveis, mas o mais prejudicado com certeza é a vítima pois gera nos mesmos transtornos psíquicos e\ou comportamentais interferindo em todos os seus processos de aprendizagem e muitas vezes trazendo prejuízos irreversíveis, pois ela pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito

além da vida escolar, podendo se estender nas suas relações de trabalho, na família e criação de filhos (FANTE, 2011).

3.4. Ações e posicionamentos dos professores sobre o Bullying: Questionário com as Professoras.

Participaram dessa pesquisa duas professoras da mesma escola que lecionavam as duas turmas do 5º ano.

A Professora A tem 32 anos, possui nível superior, é casada e tem quinze anos de docência, porém é o seu primeiro ano na escola pública e está gostando muito dessa experiência. Gosta muito do que faz é bem comunicativa, divertida e receptiva, possui um vocabulário rico, que encanta as pessoas, foi muito simpática comigo e com a turma e algo maravilhoso que pude perceber nela é que ela age como uma irmã mais velha, no sentido de chamar as crianças para conversar e dar bons conselhos.

A turma é composta de 25 alunos, amistosos e companheiros ela classifica a turma como boa, porém algumas crianças tem uma grande defasagem pedagógica.

A Professora B tem 23 anos, possui nível superior, é solteira e recém-formada sendo esse o primeiro ano de docência, é gentil, simpática e trata as crianças com muito respeito e trabalha em dupla com a professora A as duas sempre fazem atividades em unidade com as turmas.

A classe na qual leciona é composta por 28 alunos, as crianças na sua maioria são agitadas e falam palavrões, mas são receptivas e carinhosas. Percebo que essa questão de mal comportamento pode ser trabalhado para que as virtudes internas venham ser despertadas tornando-as crianças éticas e felizes e que saibam interagir harmoniosamente com todos.

Nos quadros 10 e 11 encontram-se reunidas as respostas às questões fechadas do questionário e representa a postura e a percepção das professoras diante de casos de Bullying no ambiente escolar.

Quadro 10

	Sim	Não	Às vezes
1. Na sua vida acadêmica, estudou sobre o Bullying?			02
2. Na escola onde trabalhas, já aconteceu (ou acontece) casos de Bullying?	02		
3. Na sala de aula, já aconteceu (ou acontece) casos de Bullying?	02		
4. As atitudes do professor influenciam na ocorrência do Bullying em sala de aula?			02
5. Você realiza ou já realizou alguma intervenção diante dos casos de Bullying em sala de aula?	02		
6. Você como professora se sente preparada para prevenir ou controlar possíveis situações de bullying entre os seus alunos?	A		B
7. Você conhece algum trabalho de intervenção da escola envolvendo o Bullying?	B	A	
	Sim	Não	Às vezes
8. A escola está preparada para intervir nos atos considerados Bullying?	A		B

9. Se você categorizou os itens 2,3 e 5 como **Sim**, por gentileza comente o caso, quais as atitudes você teve que tomar e qual o impacto isso teve entre os envolvidos.

Professora A: “Costumo ouvir as partes envolvidas e conscientizá-las das consequências psicológicas que o Bullying pode causar.”

Professora B: “ Muitas vezes os estudantes entram em conflitos que não conseguem resolver por meio do dialogo e partem para agressões físicas e principalmente verbais, tento resolver de forma que eles entendam o diálogo como uma forma resolver seus conflitos.”

10. Se você categorizou os itens 7 e 8 como **Sim**, por gentileza mencione as ações que a escola tem tomado e que efeitos ela tem conseguido entre os estudantes.

Professora A: “O trabalho preventivo é feito com palestras, leitura de livros e vídeos.”

Professora B: “ Atendimento direto aos estudantes junto a direção, coordenação e serviço de apoio a aprendizagem.”

11. O que você acha que deveria ser feito pelo professor como forma de prevenir e combater a ocorrência de Bullying na sala de aula e na escola em geral?

Professora A: “Desenvolvendo projetos com o tema.”

Professora B: “desenvolver junto aos estudantes um pensamento crítico sobre o assunto de forma que eles compreendam que o assunto é sério.”

Marque com um X uma das colunas do quadro de acordo com a seguinte escala com o que você vê cotidianamente entre os estudantes de quinto ano:

1- Nunca 2-quase nunca 3- algumas vezes 4-frequentemente 5- Com muita frequência.

Quadro 11

	1	2	3	4	5
12. Xingamentos			A	B	
13. Humilhações		A	B		
14. Apelidos (que geram conflitos)		A	B		
15. Intimidação		A	B		
16. Fofoca				B	A
17. Ofensas		A		B	
18. Zombarias		A		B	
19. Agressões físicas		A	B		
20. Exclusão		A e B			

A 1º questão indica que as professoras demonstram ter conhecimento do tema, apesar de terem estudado pouco a temática em sua vida acadêmica.

Para a autora Cleo Fonte:

Os cursos de graduação devem focar sua atenção na necessidade de prevenção à violência. Para isso devem oferecer aos futuros profissionais de educação os recursos psicopedagógicos específicos que os habilitem a uma atuação eficaz em seus locais de trabalho para que eles utilizem metodologias estimuladoras do diálogo como forma de resolução de conflitos; que promovam a solidariedade e a

cooperação entre os alunos, criando com isso um ambiente emocional que incentive a aceitação e o respeito às diferenças inerentes a cada indivíduo; que promovam a tolerância nas relações interpessoais e socioeducacionais, proporcionando assim a construção de um ambiente alegre e criativo, resultando na melhoria do processo ensino-aprendizagem(2011,p. 169).

Na 2º e 3º questão as docentes afirmam que na sala de aula na qual lecionam já aconteceram casos de Bullying. Sendo as formas mais frequentes: xingamentos, fofocas, ofensas, zombarias.

De acordo com Fante (2011), o profissional de educação tem a responsabilidade de identificar as diversas formas de violência que os alunos possam estar enfrentando silenciosamente para assim, poder ajuda-los.

Na 4º e na 5º questão as professoras afirmam que as vezes as atitudes do professor podem influenciar na ocorrência desse fenômeno em sala de aula e dizem ter realizado alguma intervenção diante dos casos de Bullying como ouvir as partes envolvidas, fazer com que as crianças entendam o diálogo como uma forma de resolver seus conflitos e conscientizá-los das consequências psicológicas que o Bullying pode causar.

Para Carvalho (2005) ‘‘chamar a atenção’’ dos estudantes é considerado uma intervenção cabível diante do Bullying, porém o professor tem muitas formas de executar esta ação. O Professor influencia as condutas dos seus alunos, se na sala ele age de forma tirana e autoritária, fazendo comparações abusivas e depreciando alguns estudantes, despertará nos mesmos condutas tiranas por parte de alguns alunos e outros poderão sentir medo e insegurança (NETO, 2004).

Nas questões 6ª, 7ª e 8ª as professoras afirmam que estão preparadas para prevenir ou controlar algumas possíveis situações de Bullying entre seus estudantes e que o trabalho de intervenção da escola na qual trabalham envolvendo o fenômeno Bullying é feito com palestras, leitura de livros, vídeos, atendimento direto aos estudantes junto a direção, coordenação e serviço de apoio a aprendizagem; Na opinião das docentes em alguns casos a escola está preparada para intervir nos casos de Bullying e que o que elas acham que deveriam ser feito pelo professor como forma de prevenir e combater a ocorrência do fenômeno na sala de aula e na escola em geral é desenvolver projetos com o tema e despertar nos estudantes um pensamento crítico sobre o assunto de forma que eles compreendam que o assunto é sério.

Devido ao seu poder propagador e multiplicador a escola deve ensinar e conscientizar os estudantes desde aos primeiros anos de escolarização sobre a temática da violência, pois os

primeiros sinais de violência se manifestam entre os estudantes, como o Bullying, que é um grave problema social e que precisa ser combatido pois ele passa despercebido pela maioria das escolas. (FANTE, 2011)

O professor como mediador dos processos de ensino-aprendizagem e organizador do espaço social de aprendizagem deve ser preparado para lidar com a problemática da violência, especialmente o Bullying, para isso deve promover ações que conscientize os estudantes sobre as causas da violência e a reflitam sobre ela, levando-os a buscarem solucionar seus conflitos e a conviverem pacificamente, ensinando-os a lidar com suas emoções, respeitar e valorizar as diferenças individuais, bem como o papel de cada um na sociedade (BARROS,2015; FANTE,2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bullying se faz presente em toda sociedade, classes sociais, etnias e faixas-etárias, é importante o seu estudo para combater essa violência que aflige uma das principais instituições de socialização da humanidade que é a escola, pois seus efeitos negativos serão sentidos por toda a sociedade, pois o mesmo estimula a delinquência gerando indivíduos estressados, deprimidos, com baixa autoestima, com dificuldade de interação e auto aceitação, transtornos mentais e de psicopatologias graves.

Com este estudo entendemos que as situações vivenciadas na escola que ocasionem ou resultem de relações de Bullying se caracterizam pela falta de oportunidades de se estabelecer relações mediadas pelo respeito, pelo amor, pela aceitação e pelo interesse no outro.

Foram propiciadas situações para reflexão sobre o tema a partir da própria produção, tanto da história em quadrinhos, como nas rodas de conversa. Foi possível verificar que os alunos significam o bullying como crime, brincadeiras sem graça, agressão simbólica muito mais dolorosa que a física, sendo as principais fontes: o preconceito, a discriminação, bem como a intolerância as diferenças individuais e enfatizaram a necessidade da força interior para superar o fenômeno, a mediação pedagógica e familiar, a valorização do diálogo, empatia e o respeito às diferenças.

Quanto às ações dos professores em sala de aula diante de situações de conflitos que indicam a ocorrência de Bullying, observamos que as mesmas costumam ouvir as partes envolvidas, ensinando às crianças a importância do diálogo como forma de resolver seus conflitos e conscientizá-las das consequências psicológicas que o Bullying pode causar. Os seus posicionamentos tem sido trabalhar para despertar nos estudantes um pensamento crítico sobre o assunto de forma que os discentes compreendam que o assunto é sério.

Este estudo contribui com os estudos sobre o tema na medida em que em que direciona para o significado do Bullying para as crianças e Professoras, não se limitando as causas e efeitos dos praticantes dos Bullying e Vítimas.

Finalizando, devido a importância da mediação pedagógica e dos mediadores no desenvolvimento das crianças torna-se necessário estudos voltados às práticas dos profissionais que atuam de forma direta com as crianças e adolescentes e a necessidade de ampliação desse olhar para o enfrentamento e respostas para o Bullying escolar através de programas de prevenção e combate ao Bullying, incentivando a pais, professores, estudantes e

toda comunidade a participar. Pois trabalhando esse fenômeno na escola, ele não se repetirá quando adulto no trabalho, família e na sociedade em geral, formando assim cidadãos conscientes, éticos, que valorizem seus semelhantes e respeitam as diferenças.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Como será?

Concluir a Graduação de Pedagogia é muito importante e especial para mim, aprendemos durante o curso as várias abordagens para a atuação do Pedagogo, terminar esse curso abre novas oportunidades para mim e com elas novos desafios que enfrentarei.

Entre os locais que um Pedagogo pode atuar duas me interessaram muito: Atuar como professor Regente em uma escola ou como Pedagogo em Tribunais de Justiça. Para conquistá-las preciso me dedicar aos estudos e é isso que pretendo fazer,

Também pretendo iniciar uma nova graduação, um antigo sonho, que é estudar Direito, acredito muito que um conhecimento multiprofissional pode ajudar em qualquer profissão exercida.

Pretendo ser um profissional mediador do ensino-aprendizagem, ajudar as pessoas a superarem suas dificuldades e problemas, transmitindo também conhecimentos acumulados durante a história da humanidade, valorizando o diálogo e respeitando as diferenças e suas zonas de desenvolvimento proximal, seguindo as premissas de autores como Vygotsky, Paulo Freire, Piaget, Wallon, entre outros.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Patrícia Paiva. **Bullying e Subjetividade: Estudo preliminar sobre o fenômeno bullying em escola pública de Uberaba-MG.** 2005. Monografia, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, 2011.
- FONTANA POSSAMAI, Clarivia- **A Função Social da Escola, o papel do professor e relevância do conhecimento científico na pedagogia histórico-crítica-** Dissertação apresentada à diretoria de pós-graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. 2014
- BARROS, Daniela. **Formação Docente e Preconceito de Classe Social.** (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- SCOPEL, Delza Tonole, GOMEZ, Mercedes Silverio. O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira. *Revista Educação e Tecnologia*, Set 2006.
- FURTADO S. D, 2010. **Bullying nas aulas de Educação Física e o Papel do Professor.**
- GOMES, Jenifer Medeiros: **As configurações do fenômeno Bullying no ambiente escolar e suas implicações psicológicas-** Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Psicólogo no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Cidadania.2007.
- KLEIN, Ana Maria, PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira- **A Escola Frente Às Novas Demandas Sociais: Educação Comunitária e Formação Para A Cidadania-2008**
- LOPES SOARES, Rita de Cássia- **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem-2011.**
- MENEGOTTO, O.M.L, PASINI, I. A. e LEVANDOWSKI. G- **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos-** Universidade Feevale, Novo Hamburgo – RS – Brasil,2013.
- NATIVIDADE, Coutinho & Zanella, 2008: **Desenho na pesquisa com crianças: Análise na perspectiva histórico-cultural.**
- NETO, A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria Online*. Vol. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005.

- NETO, A. L. **Diga não para o bullying. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.
- NETO, A. L.; SAAVEDRA, L. **Diga não para o bullying. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.
- NUNES, Taiana da Silva. **O professor e o Bullying escolar: significados e estratégias de ação.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador 2011.
- PIMENTA, André Cardoso: **Bullying: A Responsabilidade Civil das Instituições de Ensino-** Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Direito do Centro Universitário de Brasília- Brasília-DF, 2011.
- SILVA BARBOSA, Ana Beatriz. **Mentes perigosas nas Escolas- Bullying-** Rio de Janeiro: Objetiva: 2010.
- SLEIMAN, Cristina Moraes: **Programa de prevenção ao Bullying e Cyberbullying-Guia do Professor-OAB-SP.2016**
- ABRAPIA, Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência. Programa de Redução do Comportamento Agressivos entre Estudantes. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm#Mas>. Acesso em: 26 abr. de 2007
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. Pedagogia do oprimido. 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Vídeos utilizados da rede:

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hh1ReLlnBng&t=13s> acesso em 04\09\2017 às 14:00 hs. **Anti Bullying vídeo It Only takes one**
- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zR1m88XwSh0> acesso em: 04\09\2017 às 14:10 min. **Vingança: Nerds hoje, chefes amanhã.**
- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0RZvBUYgnQ> acesso em: 04\09\2017 às 14:20 min.
Corto Animado Bullying (Blender)
- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o3SozyMA3KI&t=17s> acesso em 04\09\2017 às 14:30 min. **A garota surdo e o violino**

- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uW9hdOf9Esc&t=15s> acesso em 04\09\2017 às 14:40 min. Comercial Pantene- A Bailarina

APÊNDICES

APÊNDICE I – Roteiro para diálogo sobre os filmes e vídeos

- Com base no vídeo 01 responda as seguintes perguntas: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t5CIQhK2suE>
 1. O que fez a estudante ao ver um grupo de meninas agredindo uma menina ruiva?
 2. Qual foi a primeira atitude dos demais?
 3. Você acredita que vale a pena ajudar e tratar bem as pessoas?
 4. Conhece alguma pessoa que como aquela menina está sempre disposta a ajudar, apesar de os demais não terem se comportado bem?
 5. Você gostaria de ter a mesma atitude da estudante em relação a essa coleguinha? O que acha que está faltando para conseguir?
- Com base nos vídeos 02,03 e 04 responda as seguintes perguntas: Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=zR1m88XwSh0>
<https://www.youtube.com/watch?v=IORZvBUYgnQ>
<https://www.youtube.com/watch?v=0stWak3Xj7A&t=38s>
 1. Você já presenciou ou praticou alguma “brincadeira” parecida?
 2. O que você pensa sobre estas atitudes?
 3. Você concorda com a atitude que a vítima adotou? O que faria se estivesse no lugar dela?
 4. Você já sofreu algum tipo de violência?
 5. Em caso afirmativo, quem é e onde está o seu agressor?
 6. Você conseguiu se defender?
 7. Você contou para alguém o que aconteceu?
 8. Comente o fato, o que você sentiu e o que aconteceu?
- Com base nos vídeos 05 e 06 faça uma história em quadrinhos contando uma história sobre Bullying ou violência escolar expondo o que esse tema significa para você, depois comente sobre a sua história. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=o3SozyMA3KI>
<https://www.youtube.com/watch?v=uW9hdOf9Esc>

APÊNDICE II – Carta de apresentação á escola



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

Área: Psicologia da Educação - Período: 02/2017

Projeto 5 – Trabalho de Conclusão de Curso

Título: O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação”

Valter Ferreira da Silva - 14/0066365

Orientadora: Prof.^a Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

Brasília, 22 de setembro de 2017

Senhora Diretora,

O discente Valter Ferreira da Silva, matrícula UnB no. 14/0066365, é estudante do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e está atualmente na fase final de seu curso, momento da realização do trabalho monográfico de conclusão de curso, denominado no currículo do curso de “Projeto 5”, sob minha orientação, Prof. Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

O programa do Projeto 5 tem por objetivo proporcionar ao nosso discente em formação oportunidade de desenvolver um olhar investigativo sobre os processos escolares como forma de enriquecer a sua experiência de formação tanto no magistério como em pesquisa.

Valter tem o interesse de investigar as percepções das professoras do quinto ano, sobre as questões envolvidas no fenômeno de bullying na escola e seu impacto no processo de aprendizagem. Acreditamos que esse diálogo possa trazer contribuições significativas para compreender e elucidar práticas de prevenção a violência escolar que afeta tantas crianças e jovens na escola hoje em dia. Por isso ele gostaria de aprofundar mais essas questões por meio de um estudo empírico.

Apresentamo-nos a esta instituição no intuito de conhecer a realidade educacional e avaliar junto à direção e equipe pedagógica a possibilidade de realizarmos os procedimentos empíricos que consistem na aplicação de questionários nas turmas de quinto ano e a realização de entrevistas individuais com pelo menos treze crianças para conversar sobre o sentido das práticas de Bullying e suas relações com o processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar, devidamente autorizadas pela escola e por suas famílias.

Desde já esclarecemos que o trabalho tem cunho investigativo focado no desenvolvimento dos processos subjetivos de uma forma positiva e construtiva, e que os procedimentos de pesquisa não oferecem nenhum risco ou prejuízo nem para a instituição nem para os sujeitos entrevistados. Coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas pelo número 99999999 e por meio do endereço eletrônico xxx@xxxx.

Atenciosamente,

Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire

APÊNDICE III – Questionário as professoras



Universidade de Brasília
 Faculdade de Educação
 Departamento de Teoria e Fundamentos
 Área: Psicologia da Educação

Pesquisa: **O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação”**

Valter Ferreira da Silva

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

QUESTIONÁRIO AS PROFESSORAS

Meu nome é Valter e sou aluno do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, estou fazendo minha monografia sobre as compreensões e características do Bullying em sala de aula, como tem sido as formas de intervenção por parte dos professores e investigar como os alunos do quinto ano significam o bullying a partir da reflexão sobre a própria produção de história em quadrinhos sobre o tema. Para isso, gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo o questionário abaixo. Não é preciso se identificar. Desde já agradeço a sua inestimável contribuição ao desenvolvimento desta pesquisa.

Idade: ____ Estado civil: _____ Tempo de atuação na escola: _____
 Escolaridade: _____ Data: _____

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Marque com um X uma das colunas do quadro.

	Sim	Não	Às vezes
1. Na sua vida acadêmica, estudou sobre o Bullying?			
2. Na escola onde trabalhas, já aconteceu (ou acontece) casos de Bullying?			
3. Na sala de aula, já aconteceu (ou acontece) casos de Bullying?			
4. As atitudes do professor influenciam na ocorrência do Bullying em sala de aula?			
5. Você realiza ou já realizou alguma intervenção diante dos casos de Bullying em sala de aula?			
6. Você como professora se sente preparada para prevenir ou controlar possíveis situações de bullying entre os seus alunos?			
7. Você conhece algum trabalho de intervenção da escola envolvendo o Bullying?			
	Sim	Não	Às vezes
8. A escola está preparada para intervir nos atos considerados Bullying?			

9. Se você categorizou os itens 2,3 e 5 como **Sim**, por gentileza comente o caso, quais as atitudes você teve que tomar e qual o impacto isso teve entre os envolvidos.

10. Se você categorizou os itens 7 e 8 como **Sim**, por gentileza mencione as ações que a escola tem tomado e que efeitos ela tem conseguido entre os estudantes.

11. O que você acha que deveria ser feito pelo professor como forma de prevenir e combater a ocorrência de Bullying na sala de aula e na escola em geral?

Marque com um X uma das colunas do quadro de acordo com a seguinte escala com o que você vê cotidianamente entre os estudantes de quinto ano:

2- Nunca 2-quase nunca 3- algumas vezes 4-frequentemente 5- Com muita frequência.

	1	2	3	4	5
12. Xingamentos					
13. Humilhações					
14. Apelidos (que geram conflitos)					
15. Intimidação					
16. Fofoca					
17. Ofensas					
18. Zombarias					
19. Agressões físicas					
20. Exclusão					

APÊNDICE IV – Termo de consentimento- para menor de idade



Universidade de Brasília
 Faculdade de Educação
 Departamento de Teoria e Fundamentos
 Área: Psicologia da Educação

Pesquisa: **O professor e o Bullying na sala de aula: Significados e Estratégias de ação”**

Valter Ferreira da Silva

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

TERMO DE CONSENTIMENTO Para menor de idade

Meu nome é Valter Ferreira da Silva aluno do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, matrícula UnB no. 140066365 sob a orientação da Prof^ª Dra Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire¹. Estou realizando uma pesquisa sobre Bullying.

Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar uma entrevista individuais com seu (sua) filho (a).

Esclareço que as entrevistas individuais ocorrerão em horário escolhido em comum acordo entre as partes no espaço da escola; as informações pessoais de seu (sua) filho (a) serão preservadas, ele (a) não será identificado (a) no trabalho; não existe nenhum risco potencial para ele(a); lhe é garantido a possibilidade de desistir em qualquer momento do trabalho. Qualquer dúvida em relação ao estudo você pode me contatar por meio do e-mail: **xxx@xxxx** e pelo telefone celular: **99999999**

A participação de seu (sua) filho (a) é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

() autorizo meu (minha) filho (a) a participar deste estudo

Local e data: _____

Nome do(a) aluno (a): _____

Endereço do(a) aluno (a): _____

Nome do(a) responsável pelo(a) aluno (a): _____

RG ou CPF: _____

Telefone do(a) responsável: _____

E-mail do(a) responsável: _____

Assinatura do(a) responsável: _____

¹ Contato: Prof^ª .Dr^ª. Sandra Ferraz – E-mail: **xxxx@xxxx**